

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CCE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGED**

JOELINE CONCEIÇÃO DE SOUSA RODRIGUES

**ARTISTAS EM MOVIMENTO: VIAGENS DE FORMAÇÃO DOCENTE
NO CURSO DE MÚSICA DA UFPI**

Teresina
2023

JOELINE CONCEIÇÃO DE SOUSA RODRIGUES

**ARTISTAS EM MOVIMENTO: VIAGENS DE FORMAÇÃO
DOCENTE NO CURSO DE MÚSICA DA UFPI**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Educação – PPGED da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: História da Educação

Orientador: Prof. Dr. Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti

Teresina
2023

JOELINE CONCEIÇÃO DE SOUSA RODRIGUES

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação
Serviço de Representação da Informação

R696a Rodrigues, Joeline Conceição de Sousa
Artistas em movimento : viagens de formação docente no
Curso de Música da UFPI / Joeline Conceição de Sousa Rodrigues. –
2023.
93 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Centro
de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação,
Teresina, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti.

1. História da educação. 2. Viagens de formação. 3. Professores de
música. I. Monti, Ednardo Monteiro Gonzaga do. II. Título.

CDD 370.9

JOELINE CONCEIÇÃO DE SOUSA RODRIGUES

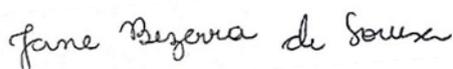
**ARTISTAS EM MOVIMENTO: VIAGENS DE FORMAÇÃO
DOCENTE NO CURSO DE MÚSICA DA UFPI**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovada em: 28/02/ 2023



Prof. Dr. Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti
Presidente
Universidade Federal do Piauí (UFPI)



Profa. Dra. Jane Bezerra da Sousa
Membro Interno Titular
Universidade Federal do Piauí (UFPI)



Profa. Dra. Alexandra Lima da Silva
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Membro Externo Titular

AGRADECIMENTOS

A Deus e meus Orixás, por tanto amor e fé que me concederam nesta travessia. Salve a Umbanda!

A meus pais, Maria e José, assim como a sagrada família apoiaram Jesus, meus pais me apoiaram com tanto amor e não fizeram mais porque não puderam. Obrigada, Maria de Fátima e José Rodrigues, meus pais.

As minhas irmãs, “as Rodrigues”, Jakeline e Jacieline, pelo amor e por entenderem o momento e as etapas desse caminho.

A minha maravilhosa Jade Rodrigues, tão pequena e com tanta força, luz e posicionamento, minha sobrinha/filha/afilhada, eu amo você!

Ao meu Índio Velho, meu querido Kitawann Tayrone, meu esposo querido, companheiro de luta e de alma, que desde o ensino médio estamos nesse caminho e segurando a mão um do outro e assim seja. Okê Aro!

Ao meu querido amado Vovô Chicuto que em seus dias finais no plano terrestre se despediu de varias formas linda, *In memoriam*.

Ao meu amigo/irmão Diego Venicius que vibrou quando eu passei no mestrado, mas me deixou durante essa caminhada, *In memoriam*.

Ao Professor Ednardo, meu orientador, uma pessoa com grandes conhecimentos e que gosta de compartilhar com os outros, obrigada pela paciência nessa caminhada, e como versa Cora Coralina "Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina." Obrigada ao Drº Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti, meu orientador. Obrigada por tudo.

Aos colaboradores da minha pesquisa, que se disponibilizaram a participar deste estudo, sem eles isso não seria possível a construção desta dissertação. Obrigada as professoras Camila Röpke, Deborah Oliveira, Jacinta Ramos, Bruna Vieira. Aos professores Gabriel Ferreira, Edson Figueiredo, Samuel Fagundes, Joaquim Ribeiro Neto, João Berchmans, Rafael Fontes. Obrigada Professoras e Professores do curso de música da UFPI.

Ao NEHEMUS - Núcleo de Educação História e Ensino de Música da Universidade Federal do Piauí, por somarmos e dividirmos uns com os outros. Viva a pesquisa!

As pesquisadoras e professoras que somaram no meu percurso, Marcia Oliveira, Profa.Dra.Alexandra Lima da Silva, Profa. Dra. Jane Bezerra da Sousa, Camila Röpke, Erica Paixão, Jessica Assunção, Juliana Silva, Gislene Carvalho. Por mais mulheres na pesquisa.

Ao meu querido G8, um grupo formado por pessoas que eu conheci no mestrado, mas na verdade a vida nos juntou mais uma vez. Cada luta e vitória nós compartilhamos uns com os outros. Muito obrigada por tudo. Eu amo vocês! Jefferson Sales, Jessica Assunção, Italo Duarte, Ilmara Cordeiro.

A minha querida Marcia Pereira de Oliveira, uma pessoa ímpar, querida e que Deus e meus Orixás colocaram em meu caminho, que me auxiliou, deixando a caminhada mais leve, que tem com coração grandioso bondoso e humilde. Eles passarão...Eu passarinho! Gratidão pela sua vida.

As professoras e professores do PPGED-UFPI, Obrigada pela caminhada acadêmica. E todas as pessoas que me ajudam no PPGED, desde os assistentes de limpeza, seguranças,

administrativos, da Coordenação, obrigada por me ajudarem durante esses anos de mestrado.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI), pelo financiamento que possibilitou a construção da minha pesquisa, bem como o crescimento intelectual e acadêmico.

Eu não poderia deixar de falar das vítimas da pandemia Covid-19, que Deus e os Orixás deem forças para essas famílias que perderam seus entes queridos. Aos pesquisadores e professores que não tiveram a mesma chance que eu em concluir suas pesquisas. *In memoriam*.

Eparrey!!!

“Viagens educam. Viagens legitimam. Viagens abrem caminhos. Viagens se desdobram em outras viagens, em redes de afetos, em projetos e realizações”
Mignot (2017, p.264)

RESUMO

Rodrigues, Joeline Conceição de Sousa. **Artistas em movimento: viagens de formação docente no Curso de Música da UFPI** – 2023. 93 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Teresina, 2023. Orientador: Prof. Dr. Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti.

No presente estudo, as viagens são compreendidas como práticas culturais, uma ponte entre seres humanos e outras culturas, ligando-os com o mundo. Desse modo, o objetivo geral da pesquisa é analisar as viagens de formação docente, os intercâmbios e circulação de saberes dos professores do Curso de Música da Universidade Federal do Piauí no período de 1980 a 2022, por meio das narrativas (auto) biográficas. O marco temporal delimitado ocorre em razão do primeiro professor do curso ter viajado para terras estrangeiras para cursar o mestrado na década de 1980, enquanto o último deslocamento de formação docente entre os colaboradores desta pesquisa ter ocorrido no ano de 2022 para o doutorado dentro do Brasil. Alinhando com a História da Educação Musical, apoia-se o texto, teoricamente, na vertente conhecida como Nova História Cultural, que fundamenta-se nas experiências humanas, em novas fontes e objetos, propondo a pensar nas viagens de formação enquanto novos objetos de pesquisa. Desse modo, foi possível interpretar que a preparação e execução de viagens de formação podem proporcionar experiências para uma maior diversidade educacional, pois os docentes experimentam situações culturais diferentes, portanto, a busca por conhecimento torna-se mais vasta, mas ao mesmo tempo contempla diversificadas abordagens acadêmicas, pessoais e interpessoais que contribuem para o seu fazer docente. Para fundamentar este trabalho foram utilizados autores de forma categorizada, assim, destaca-se na categoria autobiografia: Abrahão (2003), Bueno et. al (2006), Röpker; Monti (2020) e Rodrigues; Monti (2021), para a categoria de Viagens foram utilizados os autores: Bereday (1997), Cardoso (2015), Mignot (2017), Silva (2016). Descrevendo o grupo de História Cultural nos beneficiamos de autores tais Como Barros (2015), Burke (1991) e Certeau (1982). Na categoria de memórias teremos Halbwachs (1990), Nora (1993), Artieres (1974). Em destaque para o grupo da História do Tempo Presente usamos as referências de Delgado; Ferreira (2013), Ferreira (2000) e Fiorucci (2011). Dessa maneira, foi possível perceber que o percurso referente as viagens formativas desaguaram em apontes como as de políticas públicas referentes às bolsas de estudo como fundamentais nesse processo de formação das viagens formativas.

Palavras-Chave: Viagens de formação. História da educação. Professores de música. Bolsa de fomento.

ABSTRACT

Rodrigues, Joeline Conceição de Sousa. **Artists on the move: teacher training journeys in the UFPI Music Course - 2023.** 93 f. Dissertation (Master's) - Federal University of Piauí, Center for Educational Sciences, Graduate Program in Education, Teresina, 2023. Advisor: Prof. Dr. Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti

In this study, journeys are understood as cultural practices, a bridge between human beings and other cultures, connecting them with the world. In this way, the general objective of the research is to analyze the teacher training trips, the exchanges and circulation of knowledge of the teachers of the Music Course at the Federal University of Piauí from 1980 to 2022, through (auto)biographical narratives. The delimited time frame is due to the fact that the first teacher on the course traveled abroad to study for a master's degree in the 1980s, while the last teacher training trip among the collaborators in this research took place in 2022 for a doctorate in Brazil. In line with the History of Music Education, the text is theoretically based on what is known as the New Cultural History, which is based on human experiences, new sources and objects, proposing to think of training trips as new research objects. In this way, it was possible to interpret that the preparation and execution of training trips can provide experiences for greater educational diversity, because teachers experience different cultural situations, so the search for knowledge becomes broader, but at the same time contemplates diverse academic, personal and interpersonal approaches that contribute to their teaching. To support this work, authors were used in a categorized way, thus, we highlight in the autobiography category: Abrahão (2003), Bueno et. al (2006), Röpker; Monti (2020) and Rodrigues; Monti (2021), for the Travel category the authors were used: Bereday (1997), Cardoso (2015), Mignot (2017), Silva (2016). Describing the Cultural History group, we benefited from authors such as Barros (2015), Burke (1991) and Certeau (1982). In the category of memories, we have Halbwachs (1990), Nora (1993), Artieres (1974). For the History of the Present Time group, we use the references of Delgado; Ferreira (2013), Ferreira (2000) and Fiorucci (2011). In this way, it was possible to perceive public policies regarding scholarships as fundamental in this process of shaping formative journeys.

Keywords: Educational trips. History of education. Music teachers. Scholarship.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Camila Betina Röpke.....	20
Figura 2	- Deborah Moraes Gonçalves de Oliveira.....	21
Figura 3	- Bruna Maria De Lima Vieira.....	22
Figura 4	- Maria Jacinta Bola Ramos.....	23
Figura 5	- Rafael Moreira Fontes.....	24
Figura 6	- Samuel Mendonça Fagundes.....	25
Figura 7	- Joaquim Ribeiro Freire Neto.....	26
Figura 8	- Gabriel Nunes Lopes Ferreira.....	26
Figura 9	- Edson Antonio de Freitas Figueiredo.....	27
Figura 10	- João Berchmans De Carvalho Sobrinho.....	28
Figura 11	- Mapa do Canadá.....	31
Figura 12	- Mapa de Portugal.....	32
Figura 13	- Mapa dos Estados Unidos da Américas.....	33
Figura 14	- Mapa do Brasil.....	33
Figura 15	- Prédios da CAPES e CNPq.....	40
Figura 16	- Logo da Instituição Fulbright Brasil.....	40
Figura 17	- Professora Jacinta Ramos na conclusão de mestrado nos Estados Unidos..	48
Figura 18	- Simon Fraser University.....	48
Figura 19	- Banda Sinfônica da UFMG.....	49
Figura 20	- Professora Deborah Oliveira ministrando workshop de Expressão Corporal.....	51
Figura 21	- Theatro São Pedro, em Porto Alegre.....	52
Figura 22	- Biblioteca Joanina, na Universidade de Coimbra, Portugal.....	52
Figura 23	- Recital de músicas brasileiras – Québec.....	53
Figura 24	- Magali Fátima Bielski Serafim.....	54
Figura 25	- Release da apresentação.....	54
Figura 26	- Detalhe da apresentação e biografia dos artistas.....	57
Figura 27	- Público prestigiando a apresentação.....	57
Figura 28	- Curso de Francês.....	58

Figura 29	- A qualificação da tese em Francês com participação da Coorientadora do Canadá - Andrea Creech.....	58
Figura 30	- Biblioteca da Universidade de Aveiro.....	60

Figura 31	- Professora Deborah Oliveira com sua Tese Doutorado em Música.....	60
Figura 32	- Consonância.....	61
Figura 33	- Portal Carolina Bori.....	69
Figura 34	- Termos de aceitação da UNIRIO.....	70
Figura 35	- Requerimento processo de reconhecimento/revalidação de diploma- UNIRIO.....	71
Figura 36	- Tabela de taxas e Emolumentos – UNIRIO.....	72
Figura 37	- Etapas de reconhecimento de diploma UFPI.....	73
Figura 38	- Evento do CIEMS - Conversa sobre pós-graduação e internacionalização.	75
Figura 39	- Parcerias realizadas entre instituições.....	76
Figura 40	- Folder de divulgação do ISME.....	78
Figura 41	- Simpósio em Aveiro no ano de 2019.....	80
Figura 42	- Professora Deborah com os alunos do curso de música da UFPI em Portugal.....	80
Figura 43	- Professora Deborah com os alunos do curso de música da UFPI em Portugal.....	81
Figura 44	- Pocket Show.....	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Distribuição dos professores, origem e destinos das viagens, e orientadores....	34
Quadro 2	- Levantamento dos professores bolsistas e período das bolsas de fomento durante a pós graduação.....	43

SIGLAS E ABREVIATURAS

ANDIFES	- Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior.
ANPG	- Associação Nacional de Pós-Graduação
ELTS	- International English Language Testing System
UA	- Universidade de Aveiro
UECE	- Universidade Estadual do Ceará
UFC	- Universidade Federal do Ceará
UFMG	- Universidade Federal de Minas Gerais
UFPI	- Universidade Federal do Piauí
UFRJ	- Universidade Federal do Rio de Janeiro
ISME	- Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical
CCE	- Centro de Ciências da Educação
NEHEMUS	- Núcleo de Educação História e Ensino de Música
PESQUISAMUS	- Grupo de Pesquisa em Música e Artes
CIEMS	- Conferência Internacional de Educação Musical
FULBRIGHT	- O Programa Fulbright é um programa de bolsas de estudo, fundado pelo senador J. William Fulbright.
CNPQ	- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CONIF	- Conselho Nacional das Instituições de Rede Federais de Educação Profissional, Científica E Tecnologia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1 PREPARANDO: PASSAPORTE, MALAS E VISTOS.....	20
1.1 Perfis das viagens e dos viajantes.....	20
1.2 Os desafios da língua estrangeira.....	36
1.3 A busca de recursos financeiros e liberação.....	38
2 DO BRASIL AO ESTRANGEIRO: NOVOS HORIZONTES	46
2.1 Formações artísticas nas viagens.....	50
2.2 O uso da língua no país de destino.....	56
2.3 A formação como pesquisador nas viagens.....	59
3 VIAJANTES EM SERVIÇO NO BRASIL.....	63
3.1 Entre burocracias e reconhecimento: a pós-graduação <i>stricto sensu</i>	65
3.2 Entre idiomas e eventos: uso da língua aprendida no Brasil.....	74
3.3 Desdobramentos de formação e suas aplicações.....	78
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
REFERÊNCIAS.....	86

INTRODUÇÃO

A presente investigação volta-se para viagens de formação dos professores do Curso de Música da Universidade Federal do Piauí-UFPI. O estudo é concebido a partir do desdobramento da minha trajetória como estudante egressa do referido curso, pois esses docentes fizeram parte do meu percurso acadêmico durante a Licenciatura em Música. Assim, o meu anseio em pesquisar sobre os seus deslocamentos advém de um processo iniciado na graduação, proveniente do respeito ao trabalho dos professores e professoras juntamente com a curiosidade relacionada às suas viagens formativas.

Nesse sentido, de buscar aprofundamento sobre o tema, no ano de 2020, ingressei no Núcleo de Pesquisa em Educação, História e Ensino de Música (NEHEMus) da Universidade Federal do Piauí - UFPI, liderado pelo Prof. Doutor Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti. Fui, então, apresentada durante os estudos e eventos do núcleo a vários teóricos e a suas temáticas, tendo também contato com artigos, teses, dissertações e eventos relacionados a viagens de formação acadêmica.

O projeto de pesquisa “Qualidade de Vida, Sons e Memórias que cruzaram o Atlântico: Narrativas (Auto) Biográficas de Brasileiros Doutores em Música pela Universidade de Aveiro – Portugal”, escrito pelo professor Drº Ednardo Monti, foi fundamental para alavancar o meu interesse na temática, pois o projeto objetivava analisar a qualidade de vida, em viagens, enquanto processo relevante para a formação artística e docente, o texto visava os intercâmbios e a circulação de ideias, utilizando as narrativas (auto) biográficas e os acervos pessoais de brasileiros que cursaram o doutorado em Música na Europa, na Universidade de Aveiro – Portugal, no período de expansão das Universidades e cursos de Música no Brasil, ou seja, entre os anos 2001 e 2018, portanto, tal projeto foi um dos passos iniciais para entender sobre o assunto pautado, tornando-se inspiração para a construção do caminho que eu trilharia nas questões sobre viagens de formação.

Posteriormente, no ano de 2021, fui aprovada no processo seletivo do Mestrado em Educação, do Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal do Piauí-UFPI, para a linha de pesquisa que contempla a História da Educação, o que me possibilitou a escrever sobre viagens de formação. Para a construção da dissertação inicialmente o do projeto de pesquisa intitulado *Músicos em Movimentos: Viagens de Formação dos Professores do Curso de Música da UFPI*. Foi submetido para o comitê de ética sendo o mesmo aprovado com o número do parecer aprovado 5.382.258.

A partir disso, iniciei a busca incessante para a construção da minha dissertação que hoje se intitula: *Artistas em movimento: viagens de formação dos professores do curso de Música da UFPI*.

Dessa forma, coloquei-me na condição de viajante, acredito, verdadeiramente, que o meu interesse pelo objeto de estudo das viagens de formação seja o reflexo de um encontro comigo mesma, pois as viagens me inspiram, configurando uma jornada contemplativa e, ao mesmo tempo, cheia de desafios. Compreendo as etapas desse movimento de observação como uma maneira de corroborar as pesquisas em *História da Educação, Educação e História da Educação Musical*.

Ao direcionar meu olhar sobre as viagens formativas, percebi que podem proporcionar oportunidades e possibilidades de estudos para a formação do discente enquanto participe de programa de graduação ou pós-graduação, ou ainda enquanto docente, ao reverberar sua prática. Pois é uma forma de ter contato com outras culturas, outros pensamentos acadêmicos, situações vivenciadas que irão agregar no processo formativo de cada indivíduo. Conforme Rogério (2011, p.22) “as viagens como desenvolvimento humano vêm ocorrendo ao longo da história da humanidade e são amplamente relatadas, podendo receber uma interpretação do ponto de vista pedagógico”. Nessa perspectiva, as viagens significam um encontro pessoal com outros lugares, um pensar a partir da vivência com outras culturas, mas, também, fixada pela própria identidade cultural.

No sentido dos encontros e lugares decorrentes das viagens formativas Bereday (1972, p. 38) descreve como “as viagens são comparativas”, a partir disso, levou-me a pensar como os professores do curso de música da UFPI realizaram suas viagens formativas e quais as aplicações desse deslocamento em sua formação? O problema da pesquisa concentrou-se em compreender essas questões.

Para o processo de entendimento dos caminhos que precisavam ser percorrido estabeleci algumas correspondências a saber: (auto) biografia, viagens de formação, idiomas na formação de professores e memórias, assim os autores foram distribuídos conforme as categorias para fundamentar esta dissertação, tais como, a categoria (auto) biografia utilizei os seguinte autores: Abrahão (2003); Bueno et. al (2006), Röpker; Monti (2020) e Rodrigues; Monti (2021). Na categoria de Viagens fixei: Bereday (1997), Cardoso (2015), Mignot (2017) e Silva (2016). Para o grupo de História Cultural empreguei: Barros (2015), Burke (1991) e Certeau (1982). Os autores em destaque para a categoria Memórias foram: Halbwachs(1990), Nora (1993) e Artieres (1974). Desfrutei da obra de Delgado; Ferreira (2013), Ferreira (2000) e Fiorucci (2011) para a categoria de História do Tempo Presente e, na

categoria de Formação de Professores, Dantas; Lima (2020), Nóvoa (1986), Nóvoa; Alvim (2022).

Não foi localizado na História da Educação do Piauí, nenhuma pesquisa por meio de entrevistas (auto) biográficas que versem sobre viagens de formação de professores do curso de música da Universidade Federal do Piauí, nessa perspectiva a pesquisa vai justificar-se pela ausência de estudos no Estado do Piauí com temática relacionadas ao potencial desses trajetos pedagógicos, sobretudo, por meio das narrativas (auto) biográficas. A pesquisa serviu também como auxílio para os alunos do curso de música da UFPI que almejam estudar fora do Brasil, pois indiquei os passos burocráticos de reconhecimento de diplomas estrangeiros de *Stricto Sensu* após o retorno ao Brasil e os auxílios de bolsas de fomento nas viagens formativas. Contudo, os estudo das viagens de formação, representam vasto campo que precisa avançar para futuras pesquisas.

O presente estudo apoia-se na corrente historiográfica conhecida como Nova História Cultural, que fundamenta-se nas experiências humanas, nas novas fontes, nos novos objetos, o que me levou a pensar nas viagens de formação enquanto um novo objeto de estudo. Ainda sobre as opções teóricas eleitas para dar sustentação a esta pesquisa, Barros (2005, p.126) afirma que:

As noções que se acoplam mais habitualmente à de ‘cultura’ para constituir um universo de abrangência da História Cultural são as de ‘linguagem’, ‘representações’, e de ‘práticas’ (práticas culturais, realizadas por seres humanos em relação uns com os outros e na sua relação com o mundo, o que em última instância inclui tanto as ‘práticas discursivas’ como as práticas não discursivas’.

Entendo, dessa forma, que as viagens, compreendidas aqui enquanto práticas culturais, podem ser uma ponte entre os sujeitos em suas diversidades culturais, ligando-os em sua relação com o mundo. Desse modo, o objetivo geral da pesquisa é analisar as viagens de formação docente, os intercâmbios e circulação de saberes dos professores do Curso de Música da Universidade Federal do Piauí no período de 1980 a 2022, por meio das narrativas (auto) biográficas. O marco temporal delimitado decorre em razão do primeiro movimento de viagem de um professor da área de Música para cursar o mestrado, fora do Brasil, na década de 1980, enquanto o último deslocamento de formação docente entre os colaboradores desta pesquisa ocorreu no ano de 2022 para o doutorado dentro do Brasil.

No ano de 1977 o curso de Licenciatura em Música era denominado como Educação Artística - Habilitação em Música, para deixar claro, o exemplo a seguir serve de norte para a compreensão, assim, um curso de Educação Artística com Habilitação em Música serviria

para o profissional estar apto a lecionar música dentro do contexto da sua formação superior. todavia, essa regulamentação passou por modificações e culminou na criação do curso de Música da UFPI no ano de 2010, é possível compreender esse caminho com a descrição de Paixão (2021.p.43)

O curso de Educação Artística da Universidade Federal do Piauí foi criado em 1977, por meio da resolução Nº 01/77 CCE/UFPI, CONSUN e formou centenas de profissionais atuantes em diferentes áreas artísticas e de ensino. O currículo tornou-se obsoleto em razão da nova demanda do mercado de trabalho, em razão da LDB 9394/96 que traz a especificidade para as diferentes linguagens artísticas, fazendo com que o conceito do profissional polivalente seja considerado ultrapassado, exigindo um novo perfil para os que atuam nessas áreas. De acordo com informações do Projeto Político Pedagógico do Curso de Música (2010), o curso tinha duração mínima de 4 e no máximo de 7 anos. O aluno para se formar com Habilitação em Música, tinha de totalizar 180 créditos, o que seria igual há 2.780 horas. O ingresso dos estudantes se dava por meio do Teste de Habilidade Específica (THE), regulamentado pela Resolução 223/07– CEPEX.

A escolha dessa narrativa se tornou o caminho mais viável para essa pesquisa, pois justificou o uso da (auto) biografia como reforça Bueno et al., (2006 p. 396) “os estudos (auto) biográficos nos auxiliam a compreender os processos de formação das identidades”, assim, esse processo é uma maneira de salvaguardar as memórias das viagens e vivências de formação.

Recorri, também, a dissertações, teses, partituras, agendas, relatórios, diários de viagens, cadernos de anotações, fotografias, memórias postadas nas redes sociais, portfólios dos docentes e outros documentos comprobatórios que versam sobre as formações decorrentes desses deslocamentos.

Abrahão (2003, p. 79) no que se refere à pesquisa, afirma que “a pesquisa (auto) biográfica, histórias de vida, viagens de formação, biografias e memórias não impedem que se utilizem diversas fontes, tais como narrativas, fotos, vídeos, filmes, diários, documentos em geral”. Reforçando o pensamento sobre as formas de trabalhar com esses materiais, Abrahão (2003, p. 85) aponta que “trabalhar com narrativas (auto) biográficas não é simplesmente recolher objetos ou condutas diferentes em contextos narrativos diversos, mas sim participar na elaboração de uma memória que se quer transmitir a partir da demanda de um investigador”. Portanto, quanto aos objetivos específicos, busquei: 1) analisar a trajetória profissional e de formação acadêmica dos educadores musicais; 2) descrever as experiências de formação pedagógica, musical e de pesquisa, nas viagens e; 3) discorrer acerca das relações acadêmicas e sociais construídas no decorrer das viagens relacionando os

desdobramentos da formação em viagens, com a sua prática docente, enquanto artista, professor e pesquisador.

Na tessitura deste estudo, entendo que exista a necessidade de uma interlocução teórica que perpassa todo o trabalho que embasou-se na História cultural. Evoco Certeau, (1982, p.57) para dar sustentação a essa narrativa. "Toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção socioeconômica, política e cultural." Contudo para introduzir o leitor na conjuntura sobre viagens de formação. Compreendo fazer-se necessário um entendimento prévio, no que se refere às viagens, como aponta Silva (2016, p.228) o qual ressoa que um dos entendimentos para a ideia de viagem remete a uma prática social repleta de sentidos e significados, que varia de acordo com o período, com o lugar social de quem a pratica e com suas motivações.

Nesse contexto, percebo as viagens como um lugar social, como reforça Mignot (2017, p.264) "Viagens educam. Viagens legitimam. Viagens abrem caminhos. Viagens se desdobram em outras viagens, em redes de afetos, em projetos e realizações". Concebo assim as viagens de formação nas assertivas dos autores acima citados, que sejam pontos de partida para outros caminhos.

Nessa investigação ocorre uma variação em torno dos espaços a partir das origens e destinos dos viajantes, havendo como um dos pontos de encontro o local de retorno: Brasil, Universidade Federal do Piauí.

Por meio das narrativas ouvidas para compreender os lugares de vivências e memórias acerca das atividades desenvolvidas pelos professores, entrecruzadas com os autores e autoras consultados, Röpke e Monti (2020) reforçam que esse campo de investigação docente, com grupos de professores, alunos, músicos, e também a concentração em histórias individuais, permitem uma observação mais ampla sobre os caminhos percorridos por esses professores em busca das suas formações.

Nóvoa (1986) pontua que as investigações relativas a docência beneficiam-se de uma reflexão sobre o processo de profissionalização do professor, o que inclui a própria vida do docente. Dessa forma, observo que pesquisa (auto) biográfica situa-se no campo educacional, podendo ter seu enfoque nos campos de História da Educação, História da Educação Musical, seja em espaços escolares e não escolares nos quais esta atuação investigativa possa se desenvolver.

Nessa mesma direção, Nóvoa (1992, p. 15) segue apontando que "a literatura pedagógica foi invadida por obras e estudos sobre a vida dos professores, as carreiras e os percursos profissionais, as biografias e autobiografias docentes", desse modo, no cenário das

narrativas (auto) biográficas a base dessas fontes e seus processos narrativos são oriundos do ser humano. Desse modo, sendo os docentes protagonistas em diferentes ocasiões e situações, suas vivências, aprendizagens e memórias vêm possibilitando novos horizontes nas pesquisas.

Ao longo do trabalho, busco evidenciar, por meio de diversos autores que se debruçaram sobre a pesquisa (auto) biográfica, como reforça Abrahão, (2003 p.79) que esse tipo de investigação tem como destaque “as narrativas como um de seus instrumentos de coleta de informações, bem como para a memória como elemento basilar de pesquisa destanatureza”. Além disso, tal maneira de pesquisar assume um papel fundamental na investigação da formação docente por meio das viagens, vivências, memórias e consequentemente, no desenvolvimento e atuação desse profissional.

As pesquisas apoiadas sobre as narrativas (auto) biográficas, aprofundam a compreensão de como os aprendizes de professor mobilizam estratégias autorregulatórias de aprendizagem e a pertinência da visibilidade do entrelaçamento de experiências pessoais/profissionais com a autorregulação da aprendizagem.

Penso que, de modo geral, esses estudos se tornam úteis somados à pesquisa sobre viagens de formação, pois se tornam parâmetros colaborativos e têm o seu papel de formação e produção do conhecimento, como afirma Monti, (2020 p. 10), no campo de atuação da História da Educação, no qual é possível destacar que:

As viagens e os viajantes vêm sendo tema de um número considerável de pesquisas, originando teses de doutorado, dissertações de mestrado, comunicações em eventos e diferentes publicações sobre a temática, caracterizando múltiplas visões e perspectivas.

Nesse sentido e tendo em vista a percepção dos estudos voltados para o campo da educação sobre viagens, o seu crescimento constitui um momento de transmitir conhecimentos e naturalizar esses estudos, haja vista, que é por meio das narrativas (auto) biográficas que esse percurso relatará a vida dos docentes, em suas memórias e vivências, contribuindo, assim, para aumentar os estudos ligados a essa temática.

Exposta a temática do trabalho e sua vertente teórica, bem como apresentado os objetivos gerais e específicos, as fontes e os percursos pretendidos, sigo para a organização da dissertação para fins de explicitar como cada parte foi pensada e trabalhada.

A introdução é em um espaço designado para apresentar o trabalho em suas linhas gerais, abrindo o leque das possíveis discussões e intencionalidades, com destaque para o tema, referencial teórico, objetivos e organização do estudo realizado.

No capítulo I trabalho a preparação para as viagens, a pesquisa se volta, também, para

tratar de alguns conceitos relativos às viagens e pesquisas autobiográficas, assim como para analisar a trajetória profissional e de formação acadêmica dos educadores musicais, descrevendo o processo de preparação das viagens, no que tange a burocracia documental e mudança para outro país. Refere-se aos acontecimentos que antecedem a partida dos professores.

No capítulo II intitulado, *Do Brasil ao estrangeiro: Novos Horizontes*, relato sobre a formação pedagógica, artística e de pesquisa, nas viagens, acerca do uso da língua no país de destino e a formação enquanto pesquisadores no período de duração das viagens, ou seja, durante a permanência no local de destino.

Para o capítulo III, *Viagens de Formação em Serviço* aborda a volta para solo brasileiro. A ideia central foi a compreensão do processo burocrático relacionado às providências e repercussões das viagens de formação após o retorno ao Brasil. Com foco nas questões relativas à validação do diploma, os benefícios alcançados do uso de outro idioma, a aplicação na leitura, na escrita, nos eventos e na sala de aula e quais os demais proveitos dos conhecimentos obtidos nas viagens em suas ações nas Instituições no país de origem.

1 PREPARANDO: PASSAPORTES, MALAS E VISTOS.

A trajetória profissional de formação acadêmica dos educadores musicais é descrita a partir do processo de preparação para as viagens. Por meio das narrativas autobiográficas dos docentes os mesmos contaram como foram suas viagens formativas e suas experiências adquiridas no processo de pós-graduação.

O processo para as viagens formativas, é um processo de amadurecimento pessoal e pensado numa esfera de modo geral, tendo em vista que esses docentes retornam aos lugares onde lecionam que é a Universidade Federal do Piauí.

Deste modo ao preparar passaporte, malas, e vistos, os docentes contribuem em suas formações na hora da partida e agregam conhecimentos ao retornar. Pois estão saindo de suas regiões com um pensamento em relação as formações e ao que vão vivenciar. Nas falas da professora Camila Röpker é possível notar que a saída para fazer sua trajetória acadêmica foi benéfica. O que é uma forma de agregar a formação a fala da docente reforça que é impossível desassociar a vida de professor da pessoa, e suas condições e o que leva a pessoa a sair para estudar em outro lugar.

Não dar para separar o professor da pessoa, é difícil falar de modo geral, porque cada um é cada um e foi muito bom para mim. Eu sempre falo para os meus alunos, quando eles desejam, falam que querem fazer uma pós-graduação por meio de uma viagem e se tiver possibilidade de viajar agrega a formação das pessoas. (RÖPKER, 2022, p.08)

As viagens formativas oportunizam conscientizar-se sobre outros trabalhos, outras vivências e acima de tudo é uma forma de compreender outras realidades. Toda partida requer preparação, mas é uma forma de se inteirar do que acontece em outros espaços e em outras culturas, reforço esse pensamento nas falas do professor Gabriel Ferreira

Com certeza indico para todo mundo se joga uma viagem. Dar medo é muito esquisito e você tem que sair da sua zona de conforto para ir para outro país, para ir para outra região, ou para ir às vezes para quilômetros de distância. É muito importante sair e abrir a nossa cabeça dentro de diversas perspectivas. (FERREIRA, 2022, p.12)

Cada docente do curso de música utilizando-se do recurso das viagens formativas saiu em busca de uma nova perspectiva em relação às suas formações. Cada medo, anseio, vitórias foram vivenciadas pelos professores. Na decisão da partida escolhida pelos docentes, a caminhada acadêmica e os passos dados não

são apenas com livros, é uma forma de criar laços em suas trajetórias acadêmicas e pessoais. E para finalizar esse prelúdio, finalizo com a frase de José Saramago. É preciso sair da ilha para ver a ilha não nos vemos se não saímos de nós.

1.1 Perfis das viagens e dos viajantes

Os colaboradores entrevistados são professores com pós-graduação *stricto sensu* e atuantes na Licenciatura em Música da Universidade Federal do Piauí. O corpo docente do Curso conta com treze professores, dez se disponibilizaram a participar da investigação, entre eles, quatro mulheres e seis homens. Abaixo segue parte do corpo docente participante da pesquisa e suas biografias com o olhar singular do colaborador em relação às viagens de formação em formato de frases.

Figura 1: Camila Betina Röpke



Fonte: <http://lattes.cnpq.br/3816375627064938>

A professora Camila Röpker é natural de São Bento do Sul-SC, nascida em uma família de músicos amadores, como ela mesma os denomina. A música sempre foi algo muito presente na vida da professora e dos seus familiares, desde criança, conforme relata, via seu pai e tio cantando. A professora acrescenta que estudar música era algo bem natural, o ofício detocar tornava o aprendizado mais leve.

Aos oito anos de idade, na cidade de sua naturalidade, iniciou os estudos de música em escola num curso livre, onde, mais tarde, aos quinze anos, voltaria a estudar. Em seguida, fez acompanhamento com um professor até chegar à trajetória acadêmica. Fez graduação em Música na Escola de Belas Artes no Paraná, a qual cursou Licenciatura, seguiu os estudos e

iniciou o Bacharelado em Flauta Transversal.

Cursou especialização *lato sensu* em Educação Musical, pois pensava em enveredar na carreira docente enquanto professora de nível superior. Nos anos de 2015 a 2017 cursou o mestrado em Educação Musical, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em 2020, ingressou no doutorado em Educação na UFPI, Instituição em que leciona e atua no quadro de professores efetivos do Curso de Licenciatura em Música. A professora Camila Röpker, lança seu olhar e sinaliza que “viajar é outra forma de pensar sobre tudo” (RÖPKE, 2022).

Figura 2: Deborah Moraes Gonçalves de Oliveira



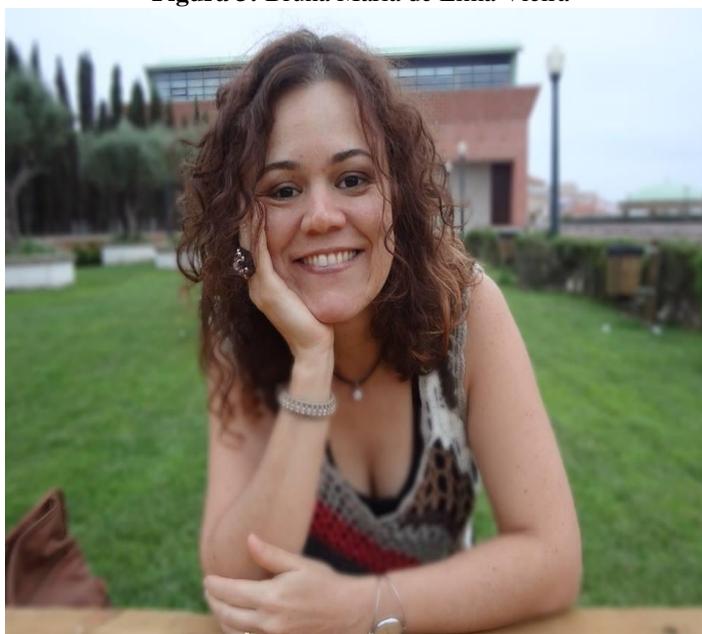
Fonte: <http://lattes.cnpq.br/0708233634405209>

A professora Deborah Oliveira é natural do Rio de Janeiro, iniciou seus estudos na área da música com doze anos, cantava no coral do colégio e atuava como solista. No decorrer da caminhada surgiu a vontade de aprender a tocar violão e, a partir daí, iniciou os estudos com esse instrumento. Nesse período iniciou também o estudo em canto, a conselho do pai. No ano de 1989, iniciou a graduação em Música, na Universidade Federal do Rio de

Janeiro, dando seguimento aos estudos em música. Em 1995, iniciou o Mestrado em Música Vocal Performance, nos Estados Unidos.

Em 2006, ingressou no cargo de professora na Universidade Federal do Piauí. No ano de 2012, entrou para o doutorado na Universidade de Aveiro, UA, Portugal. A professora Deborah expressa que as viagens de formação “são uma soma das vivências nas viagens, é uma união de saberes” (OLIVEIRA, 2022).

Figura 3: Bruna Maria de Lima Vieira



Fonte: <http://lattes.cnpq.br/1035582190541608>

A professora Bruna Vieira é natural de Araguari, em Minas Gerais, seu primeiro contato com a música ocorreu aos seis anos, estudava piano com uma professora particular. Após um longo período começou a estudar música em um conservatório.

Fez sua primeira graduação em Licenciatura em Música, na cidade de Uberlândia-MG. No entanto foi em Porto Alegre, que iniciou os estudos como aluna em curso de extensão, em seguida, entrou como portadora de diploma superior, para cursar bacharelado, o que lhe possibilitou a continuidade dos estudos e ingressar, posteriormente, no mestrado. Em 2005, após concluir o mestrado, migrou para Teresina-PI ao tornar-se docente efetiva do curso de Música da Universidade Federal do Piauí. Em 2012, fez doutoramento em Portugal, a perspectiva trazida pela professora Bruna Maria sobre as viagens exprime que “é um processo de olhar para si mesmo.” (VIEIRA,2022).

Figura 4: Maria Jacinta Bola Ramos



Fonte: <http://lattes.cnpq.br/2399739685631784>

A professora Jacinta Ramos nasceu em Gafanha da Nazaré, pertencente ao Concelho de Ilhavo e ao Distrito de Aveiro, Portugal. Iniciou na música com quatro anos de idade, aos doze anos teve sua iniciação musical estudando no conservatório, em Portugal, que é a trajetória para quem quer estudar música naquele país, estudou violino e piano, mas optou pelo piano.

Em 1983, começou a sua graduação em Piano, no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian. No ano de 1990 cursou sua segunda graduação em Ensino de Música e Composição de Música de Câmara, na Universidade de Aveiro-UA.

A licenciatura em Música de Aveiro era um curso de cinco anos, mas, após o Tratado de Bolonha que unificou a estrutura dos cursos de nível superior, em todas as Universidades Europeias, os cursos passaram a ter três anos de duração e mais dois de mestrado.

Em 1997, cursou mestrado em Master of Music, no Manhattan School Of Music, nos Estados Unidos. Na carreira musical foi contemplada com Grammys, shows, prêmios e CDs, durante os quinze anos que ficou sem contato com a docência. Em 2013, iniciou seus estudos no doutorado, e em 2016 passou a compor o quadro de professores do curso de Música da

Universidade Federal do Piauí. A professora Jacinta salienta que as viagens de formação são equiparadas à leitura e nos diz que “a experiência de viagem e ler um livro são bastante semelhantes” (RAMOS, 2022).

Figura 5: Rafael Moreira Fontes



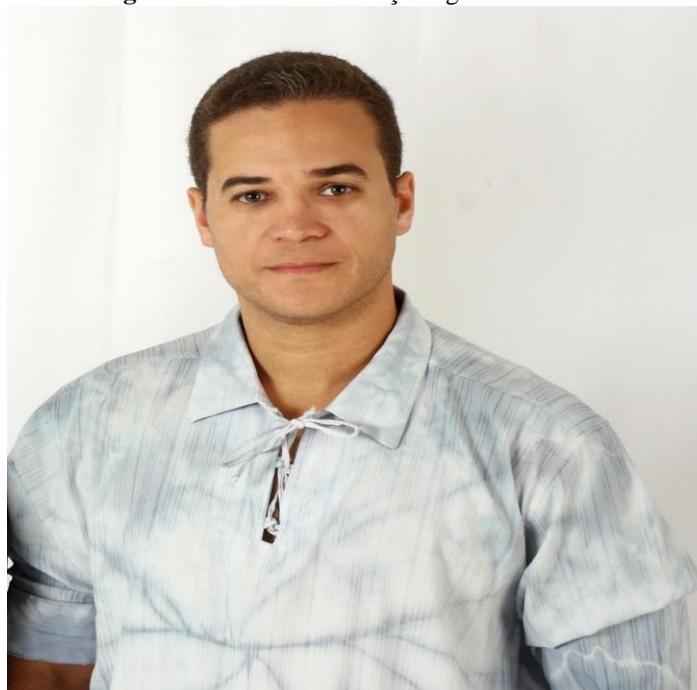
Fonte: <http://lattes.cnpq.br/4766943672717968>

O professor Rafael Fontes é natural do Rio de Janeiro, começou a tocar piano com seis anos de idade e, aos doze anos, a tocar violão, aos quinze o saxofone tornou-se o seu instrumento principal. Estudou Engenharia Florestal, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, porém, inversamente a primeira escolha acadêmica acabou formando duas bandas para, em seguida, principiar os estudos em flauta como consequência do saxofone.

Em 2008, entrou no curso de Bacharelado para Saxofone na Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2010 começa o bacharelado em Composição, cursando quatro anos. Em 2014, ingressou no mestrado na área de Poéticas e Criação Musical em Análise Musical, na UFRJ.

Em 2016 ingressou no doutorado em Música e, no terceiro ano do doutorado passou no concurso para professor da UFPI, compondo o quadro de professores efetivos do Curso de Música, para o professor Rafael Moreira a dinâmica da movimentação acadêmica proporcionada nos trajetos de idas e vindas refletem um significado o qual “as viagens oportunizam laços”. (FONTES, 2022)

Figura 6: Samuel Mendonça Fagundes



Fonte: <http://lattes.cnpq.br/232579597133020>

O professor Samuel Fagundes é natural do Rio de Janeiro, mas mudou-se para Minas Gerais onde iniciou os estudos de música aos doze anos, quando foi morar definitivamente em Minas Gerais. Com oito anos ingressou num coral, cantava com seu pai. Iniciou-se na música com o professor Rogério Moreira da UFMG.

Com quinze anos, interessou em tocar flauta, mas, com professor, voltou a estudar teclado e piano. Aos dezesseis anos, passou a integrar o coral e a parte musical da igreja, em seguida assumiu o cargo de regente assistente do professor Rogério Moreira.

Aos 16 anos ingressou na carreira militar, no Rio de Janeiro, onde teve formação musical com militares, por exemplo, os professores Jessé Sadoc e Zenio de Alencar.

Em 2004, cursou graduação em Música, na UFMG e, em 2007, ingressou no Bacharelado em Regência e Composição, no ano de 2010, iniciou os estudos no Mestrado em Música. Em 2012, passou a fazer parte do quadro docente do Curso de Música, da Universidade Federal do Piauí, em 2022, iniciou o doutorado em música na UFMG, a visão do professor Samuel relativamente aos movimentos para formação acadêmica interpelam que

“ir para fora é bom, mas aqui também é” (FAGUNDES, 2022).

Figura 7: Joaquim Ribeiro Freire Neto

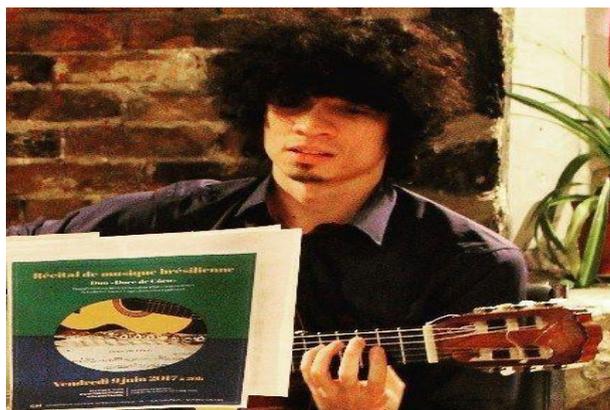


Fonte: Whatsapp (2022)

O Professor Joaquim Ribeiro é natural do Rio Grande do Norte, começou a estudar música aos sete anos de idade com sua tia que era cantora lírica e professora de História da Música em curso superior do Conservatório de Música Alberto Nepomuceno, em Fortaleza-Ceará.

Dos sete até aos doze anos estudou piano, teoria musical, solfejo. Em 1973 fez o curso superior de Licenciatura em Música, na Universidade Estadual do Ceará - UECE. No ano de 1978 entrou para o quadro de professores da UFPI, dois anos depois, já em 1980 iniciou o mestrado, logo no ano de 1991 ingressou no doutorado. O professor Joaquim Ribeiro indica que “Se você tiver a oportunidade de viajar, viaje”. (NETO, 2022)

Figura 8 Gabriel Nunes Lopes Ferreira



Fonte: <http://lattes.cnpq.br/1173292612038089>

O Professor Gabriel é natural de Fortaleza, capital do estado do Ceará e iniciou os estudos com violão, apesar de gostar de bateria e ter o instrumento em casa, não deu continuidade ao estudo em bateria.

Na escola formou sua primeira banda e, dos treze aos dezoito anos, tocava informalmente, adorava tocar Metallica, uma das suas influências na música foi o estilo musical Rock N' Roll.

No ano de 2007, graduou-se em música na Universidade Federal do Ceará-UFC, nessa mesma instituição deu seguimento, no ano de 2013, ao curso de mestrado em Educação e, em 2015, deu início ao doutorado também em Educação. No ano de 2018 entrou para o quadro de docentes do curso de música da UFPI. O professor Gabriel destaca que “Viagens é uma forma de cooperação” (FERREIRA, 2022).

Figura 9: Edson Antonio de Freitas Figueiredo



Fonte: <http://lattes.cnpq.br/3279019876933601>

O professor Edson é natural de Petrópolis, no Rio de Janeiro. Iniciou sua trajetória musical na infância por intermédio da mãe, com o apoio dos pais deu continuidade aos estudos de música, tendo o seu primeiro contato com o violão.

Na adolescência retomou os estudos de violão e de outros instrumentos, estudava em Santa Catarina, pois morava no município de São Bento do Sul. Em 2004, iniciou a graduação em Instrumento, na Escola de Música e Belas Artes do Paraná. No ano de 2008, ingressou no mestrado em Música, na Universidade Federal do Paraná. No ano de 2011 começou o doutorado em Música, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com período sanduíche na Simon Fraser University, no Canadá.

No ano de 2015, entrou para o quadro de professores do Curso de Música da UFPI. O professor Edson ressaltou acerca das viagens de formação que “conhecer pessoas de outros lugares é acabar trabalhando em alguma parceria”. (FIGUEIREDO, 2022)

Figura 10: João Berchmans de Carvalho Sobrinho



Fonte: <http://lattes.cnpq.br/4302483722511215>

O professor João Berchmans é natural de Barras, no Piauí, seu primeiro contato com a música foi em casa, com seu pai, que participava de corais e tinha leitura em música, pois o mesmo tinha informação e sabia ler. Desde criança, em Teresina-PI, assistia aos ensaios do Coral do Amparo que praticavam em sua casa situada no centro de Teresina-PI, próximo ao endereço atual do Palácio da Música, na Rua Santa Luzia. Na época, seu pai tocava harmônio,

usando as melodias básicas. O coral era regido pela Thermes, depois por Clóris de Oliveira e, posteriormente, por Yeda Caddah.

Na cidade de São Raimundo Nonato, ele teve contato com padres espanhóis com formação musical, estudou canto orfeônico com o padre Antônio. Sua infância foi marcada pela era dos festivais. Na sua adolescência, nos anos 70, retornou à capital piauiense. Em 1973 começou a estudar em Recife, no Conservatório de Música. No ano de 1975 iniciou a Licenciatura Plena em Música pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Em 1995, ingressou no mestrado em educação da UFPI e, em 2000, iniciou o doutorado em Música na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Pertence ao quadro de professores da UFPI desde 1980. Para o professor João Berchmans “as viagens nos permitem aprender”. (SOBRINHO, 2022).

Após a apresentação do perfil dos professores participantes desta pesquisa e, a partir do conhecimento prévio, foi possível perceber alguns pontos das trajetórias dos colaboradores, o que tornou possível entender o processo de formação dos professores viajantes e a compreensão da escolha dos destinos de cada docente.

As escolhas dos destinos fazem parte de movimentos, sentidos e sentimentos que envolvem uma memória, seja ela coletiva ou individual. Halbwachs no livro *A memória Coletiva*,(2006), faz um apontamento sobre memória coletiva a partir de uma viagem e aponta como seriam outros lugares a partir dos sentimentos criados. Halbwachs (1968, p.33) “Imaginemos um grupo de viagem [...] Traziámos conosco, com efeito, sentimentos e ideias que tinham origem em outros grupos” o que resulta no ato de relembrar e lembrar o que foi vivido por um determinado grupo e suas ações.

É no movimento das inquietações que o conhecimento acontece. Para a educação, esses deixam rastros históricos, que são repletos de buscas e anseios vividos na persecução pelo novo. As viagens proporcionam novas vivências, deixando aparentes os desdobramentos dos docentes em suas memórias, sejam elas públicas ou privadas, pessoais ou sociais.

Para compreender os destinos percorridos, evoco Mignot (2020. p.07) quando nos diz que as “viagens parecem tatuadas nas vidas desses viajantes”. As viagens trazem marcas para a vida desses profissionais, é preciso pensar nessas tatuagens enquanto sentido de vislumbre do novo e vestígio do que foi vivido, em que pese suas experiências, laços criados, sabores diversificados, estudos e descobertas culturais. Faz-se necessário entender como ocorreram as escolhas dos destinos desses docentes em busca de suas qualificações. E é na narrativa (auto) biográfica que vamos nos apoiar para encontrar essas respostas, segundo Rodrigues; Monti, (2021.p.237):

O estudo autobiográfico tem sua base [...] que centra a pesquisa [no] ser humano. Sendo os mesmos protagonistas em diferentes ocasiões e situações, assim as vivências, aprendizagens, memórias, vão tomando novos horizontes.

Desse modo, a busca por novos horizontes constitui-se como forma de conhecer novas culturas, novos caminhos e pessoas, ou seja, um novo olhar com múltiplos significados que ultrapassam o mero conhecimento científico nessa (auto) biografia dos professores.

O que é a pesquisa (auto) biográfica? De maneira específica, a pesquisa (auto) biográfica pode ser entendida como estratégia de investigação qualitativa, a partir das narrativas das histórias de vida dos grupos humanos, sua leitura de mundo, seus sentimentos, percepções e interações com o contexto social em que estão situados. (PASSEGGI; SOUZA, VICENTINI; 2011 p.371)

No contexto histórico, conhecer a história dos docentes requer uma análise mais aprofundada para entender o processo de formação por meio das viagens, utilizando as narrativas (auto) biográficas, entendendo assim, qual o contexto social que esses docentes estão inseridos em cada fase.

A investigação sobre as viagens dos professores remete aos fatores que contribuíram para a escolha de destinos que fortalecessem suas jornadas acadêmicas. Nas narrativas desses docentes é possível perceber que as viagens vão além da escolha dos lugares, como afirma Rodrigues e Monti (2021, p.240) “a narrativa está empregada por narrar os lugares de vivências, suas memórias acerca das atividades desenvolvidas por estes docentes”.

A viagem exerce um papel fundamental na escolha de destinos. Muitas vezes, é necessário escolher um lugar a partir de uma busca. Vale ressaltar que as viagens aqui tratadas no âmbito de mestrado e doutorado nos trazem relevantes reflexões, mas muitas afirmações acontecem, também, nas viagens decorrentes do período da graduação.

Trago aqui as falas do professor Rafael Fontes, no que se refere a viagens na atmosfera da graduação, pois, nessa perspectiva, as viagens pensadas antes da pós-graduação abrem um leque, visto que, muitas vezes, a partir de uma viagem realizada na graduação, é possível impulsionar um olhar para uma nova descoberta profissional. Reforço com a fala do professor Rafael Fontes que “as viagens no âmbito da graduação são relevantes porque elas podem ser decisivas. Viajar na graduação decidiu a importância do que eu queria estudar” (FONTES, 2022p.06).

Neste sentido, segundo Baptista (2016. p.158), “podemos pensar na escrita de si como forma de contar as viagens em vários âmbitos e olhares diferentes”. Assim, as narrativas dos docentes sobre si mesmos são objetivos complexos de construção de sentido. São escritas de si, mas, ao mesmo tempo, são sobre o outro, como objetos complexos, igualmente contraditórios e postos em cena a partir de determinados lugares de fala.

Para entender esse lugar de fala e compreender esses momentos como processo de construção desses docentes, é preciso conhecer como ocorreram suas formações, Bueno et al. (2006) apontam que “as (auto) biografias nos auxiliam a compreender os processos de formação das identidades”, esse processo pode ser percebido nas falas da professora Camila Röpke, nas quais é possível entender o caminho percorrido para a escolha da carreira docente.

Eu lembro dos meus primeiros momentos na graduação, já foram eu pensando no que ia fazer na pós-graduação. Então, já era algo que eu tinha em mente assim, porque eu acho que no primeiro e segundo ano eu já pensei que eu queria ser professora universitária. Era um caminho que eu queria seguir. Então, eu sabia que eu precisava fazer pós-graduação pra isso, pra conseguir ser professora universitária. (RÖPKE, 2022, p.01)

Entender esse caminho é compreender que, é no movimento do mundo que as viagens acontecem, percurso este descrito em forma de memórias, sentimentos e escolhas, que podem se manifestar de diversas formas.

As escolhas dos países a partir dos destinos fizeram com que os professores definissem lugares, muitas vezes, diferentes das suas culturas. Identificar as viagens é uma forma de caracterizar novos objetos de estudo e foi por meio desses deslocamentos que os colaboradores aqui estudados circularam por países, como Canadá, Brasil, Estados Unidos e Portugal.

As figuras abaixo representadas por meio dos mapas servem para indicar aos leitores para quais países cada docente se deslocou. Apresento, também, um quadro explicando os passos que os docentes percorreram desde sua origem de nascimento até sua formação acadêmica de pós- graduação.

Figura 11. Mapa do Canadá



Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/canada.htm>

Para o Canadá, deslocaram-se os docentes Edson Figueiredo e Gabriel Ferreira. Para fazerem seus doutorados sanduíche.

Figura 12. Mapa de Portugal



Fonte: <https://www.vamosparaportugal.com.br/mapas-de-portugal/>

Para Portugal, deslocaram-se as docentes Deborah Oliveira, Bruna Vieira e o professor João Berchmans.

Figura 13. Mapa dos Estados Unidos da América



Fonte: <https://www.guiageografico.com/mapas/estados-unidos.htm>

Para os Estados Unidos, deslocaram-se os docentes Deborah Oliveira, Jacinta Ramos e Joaquim Ribeiro Neto.

Figura 14: Mapa do Brasil.



Fonte: <https://www.escoladigital.seduc.ro.gov.br/>

Após suas viagens formativas a outros países, é no Brasil o lugar para onde retornaram. Outros docentes, como os professores Camila Röpke, Rafael Fontes, Samuel Fagundes não se deslocaram para terras estrangeiras, mas fizeram suas circulações docentes pelo Brasil. Para compreender melhor a logística das escolhas dos professores foi elaborado um quadro com informações das viagens, seus destinos e seus orientadores, durante a pós-graduação *stricto sensu*.

No quadro foi distribuído e organizado da seguinte forma:

- Docente: Identificação dos docentes;
- Origem: Significa a naturalidade;
- Destino: Para identificar as universidades por onde os docentes foram estudar;
- Orientadores: Para saber quais foram os orientadores dos docentes em suas viagens formativas.

Quadro 01: Nesta tabela estão a distribuição dos professores, origem e destinos das viagens e seus orientadores.

DOCENTE	ORIGEM	DESTINOS DAS VIAGENS	ORIENTADORES
Camila Betina Ropke	São Bento do Sul-SC	Mestrado em Música - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil. Doutoranda em Educação - UFPI, Brasil.	Orientadores: Liane Hentschke e Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti.
Deborah Moraes Gonçalves de Oliveira	Rio de Janeiro - RJ	Mestrado em Música: Vocal Performance, no The Boston Conservatory – Estados Unidos. Doutorado em Música Universidade de Aveiro - Portugal.	Orientadores: Jorge Manuel Salgado Correia e Elisabeth Phinney.
Bruna Maria de Lima Vieira	Araguari - MG	Mestrado em Música, UFRGS, Brasil. Doutorado em Ensino de Música - Universidade de Aveiro - Portugal.	Orientadores: Sara Aires Pereira Carvalho e Cristina Capparelli Gerling. Coorientadora: Cláudia Fernanda Deltrégia.
Maria Jacinta Bola Ramos	Gafanha da Nazaré, Pertencente ao Concelho de Ílhavo ao Distrito de Aveiro, Portugal	Mestrado em Master of Music. Manhattan School Of Music, M.S.M., Estados Unidos. Doutorado em Estudos Culturais. Universidade do Minho, UM, Portugal.	Orientador mestrado: Peter Eldridge. Orientador: Tese defendida como aluna autora proposta.
Rafael Moreira Fontes	Rio de Janeiro- RJ	Mestrado em Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil. Doutorado em música. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Brasil.	Orientadores: Carole Gubernikoff e Pauxy Gentil-Nunes.
Samuel Mendonça Fagundes	Rio de Janeiro	Mestrado em Música Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. Doutorando em Música pela	Orientadora do mestrado: Glaura Lucas. Orientadora do doutorado:

		Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.	Edite Maria Oliveira da Rocha.
Joaquim Ribeiro Freire Neto	Rio Grande Do Norte	Mestrado em Fine Arts - University of Iowa, U.I, Estados Unidos. Doutorado em Musical Arts. University of Washington, U.W., Estados Unidos.	Orientador do mestrado: Richard B. Hervig. Orientador do doutorado: Richard Karpen.
Gabriel Nunes Lopes Ferreira	Fortaleza - CE	Mestrado em Educação Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil Doutorado em Educação Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil. Com período sanduíche em Université Laval.	Orientador do mestrado: Marco Antonio Toledo Nascimento. Orientadores do doutorado: Marco Antonio Toledo Nascimento e Andrea Creech
Edson Antonio de Freitas Figueiredo	Rio de Janeiro	Mestrado em Música Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Doutorado em Música Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil. Com período sanduíche em Simon Fraser University.	Orientadora do mestrado: Rosane Cardoso Cardoso Araújo. Orientadoras do doutorado: Liane Hentschke e Susan O'Neill.
João Berchmans de Carvalho Sobrinho	Barras - PI	Doutorado em Música Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil. Mestrado em Educação Universidade Federal do Piauí, UFPI, Brasil.	Orientadora: Rose Marie Reis Agrifoglio. Orientador: Luiz Botelho Albuquerque.

Fonte: Elaborado pela autora com base na pesquisa (2022)

Os colaboradores da pesquisa são dez docentes que fizeram suas viagens formativas pelas América do Sul, América do Norte e Europa. O quadro acima serviu para perceber quais as origens dos docentes do curso de Música da UFPI, seus processos de deslocamentos e quem foram seus orientadores na trajetória acadêmica das viagens. Com base na tabela é observado que grande parte do corpo docente do Curso de Música é nascido no Brasil, porém seus saberes e formação perpassam por terras estrangeiras e brasileiras.

1.2 Os Desafios da língua estrangeira

Para entender como ocorreu a preparação desses docentes para suas viagens de formações é necessário entender como o ensino de outro idioma está sendo tratado no Brasil onde os entrevistados atuam como docentes.

Hoje é perceptível o uso do idioma como parte da formação educacional, no Brasil o número de pessoas que buscam o ensino bilíngue vem aumentando, como aponta Costa (2018, p.81) “as escolas bilíngues no Brasil apresentaram um crescimento de 15% em relação ao ano anterior de 2007”. Esse crescimento mostra que a educação bilíngue, muitas vezes, é uma oportunidade e uma forma de preparação para as viagens, sejam elas a passeio ou para formação acadêmica, porém, vale ressaltar que nem todos têm a possibilidade de ter o estudo desta modalidade.

Reforço este pensamento com a fala do professor Edson Figueiredo “eu não estudei na infância e adolescência, o maior desafio foi a língua. Foi na preparação para o mestrado que eu fui estudar a língua” (FIGUEIREDO, 2022, p. 01). O professor Edson Figueiredo lança um olhar sobre o uso do idioma na pós-graduação, pois, para alguns, o contato com a língua é tardio e surge a necessidade de aprender.

Entendo que a aprendizagem e o uso dos idiomas foram formas de preparação para as viagens em busca de qualificação acadêmica, entretanto, o modo como a nova língua foi aprendida transcorreu de diversificadas formas entre os docentes, alguns aprenderam em escolas bilíngues, outros com familiares ou por meio de outros métodos. Os professores entrevistados usaram os idiomas como um dos recursos necessários para suas viagens de formação.

Para compreender como ocorreram os movimentos em torno do preparo para viajar, é essencial entender que há uma variação nas formas como os docentes se programaram para essas viagens, assim como variados foram os desafios percorridos durante a trajetória de preparação, como reforça o professor Gabriel Ferreira, ao falar sobre o seu processo de aprendizagem com outro idioma.

Eu fiz inglês durante minha vida toda. Minha tia é professora de inglês e eu consegui estudar em uma escola muito boa em Fortaleza e fiz o curso até o avançado, aquele IELTS¹. Mas uma coisa é você escrever em inglês outra coisa é você falar tendo em

¹IELTS (*International English Language Testing System*) é o exame de proficiência em inglês mais popular do mundo. Informações disponíveis em: [https://www.britishcouncil.org.br/exame/ielts/porque-fazer#:~:text=IELTS%20\(International%20English%20Language%20Testing,ingl%C3%AAs%20mais%20popular%20do%20mundo](https://www.britishcouncil.org.br/exame/ielts/porque-fazer#:~:text=IELTS%20(International%20English%20Language%20Testing,ingl%C3%AAs%20mais%20popular%20do%20mundo). Acesso em 07 de outubro de 2022.

vista que na cidade que eu fiquei no Canadá é um país bilíngue e usava o francês também. (FERREIRA, 2022, p.01)

Nas falas dos professores Edson Figueiredo e Gabriel Ferreira são possíveis notar a variação existente no processo de aprender outro idioma, tendo em vista que alguns docentes aprenderam com os seus familiares, outros já dominavam a língua do país escolhido ou fizeram cursos de inglês e também de francês. A predominância, entretanto, foi da língua inglesa entre os idiomas estrangeiros utilizados.

Nesse sentido, os docentes mergulharam na busca de outros estudos como forma de compor seus currículos. Os professores relataram que, nessa imersão, surgem inúmeros desafios que são comuns durante esse percurso, entretanto, o uso do idioma e a necessidade de bolsa de fomento foram os mais citados.

Os relatos quanto aos desafios da língua num país estrangeiro abrem um leque de perspectivas em relação ao uso do idioma, porém lanço um olhar específico e deixo aqui o seguinte questionamento; as disciplinas de idiomas não deveriam ser obrigatórias nas Instituições de Ensino Superior no Brasil, tendo em vista as possibilidades das viagens nos âmbitos da graduação e da pós-graduação com destino ao exterior? Trago agora as falas do professor Ribeiro Neto para refletir sobre a necessidade de ter contato com o uso da língua estrangeira.

Me preparei de forma precária, eu tinha uma bolsa garantida do governo Alemão DAAD (Deutscher Akademischer Austauschdienst). É uma entidade Alemã. Mas surgiu a oportunidade de estudar através da bolsa da Fulbright teve o teste de inglês e o meu inglês era muito ruim, então eu fiz durante uns três meses curso de inglês, aqui mesmo em Teresina. Mas quando eu fiz o teste eu não me sai bem no Toefl, as Universidades espalhadas pelo mundo pedem; Estados Unidos, Alemanha e outros países que eu não estou lembrado. Eu não me saí bem porque eu era muito iniciante, mas mesmo assim eu fui. O teste era feito em várias cidades da América Latina e uma delas era Fortaleza que era mais próxima de Teresina e eu fui fazer (NETO, 2022, p. 01)

A disciplina de idiomas, dependendo da grade curricular do curso de licenciatura, geralmente, surge nos currículos acadêmicos como disciplina optativa e em outros casos nem aparece. Outra questão é que, muitas vezes, o estudo de idioma estrangeiro fica em segundo plano, pois se faz necessário olhar para outras questões. Os desafios são frequentes, durante essa trajetória, como reforça a fala da professora Jacinta:

O desafio no mestrado nos Estados Unidos foi maior, pois não tinha internet, nos dias de hoje é difícil de imaginar isso. Mas foi quando eu cheguei aos Estados Unidos, em 1997, começou a haver internet acessível para todos sem ser apenas para empresas. E então esse processo durou dois anos, era uma carta para lá outra pra cá.

Dois anos muito intensos sempre a tratar de burocracias. Eu queria tratar tudo direitinho para poder me candidatar para uma bolsa. Porque eu não tinha dinheiro para ir para uma escola daquela. Uma das escolas mais caras e famosas do mundo. Por conta disso, não tive tempo de estudar a língua até porque eu pensava que sabia inglês quando eu fui fazer mestrado. (RAMOS, 2022, p. 01).

O contato com a língua inglesa é muito variado, pois o uso do idioma, muitas vezes, é apresentado para as pessoas de forma e em momentos diferentes na vida, em situações em que é necessário escolher quando seria melhor dedicar um tempo ao estudo do idioma, se na infância ou depois na fase adulta. O estudo do inglês na adolescência também é fundamental na formação, seja ela nos níveis básicos e avançados, seja na educação de escolas comuns ou bilíngues, o importante é que a imersão nesse idioma se faça necessária em algum momento da vida. A professora Deborah Oliveira, por exemplo, experienciou esse momento na adolescência, como aponta em seu depoimento:

Meu pai disse que era importante estudar inglês porque é uma língua mais global. E depois você vai continuar estudando e se precisar ir pra fora vai precisar saber o idioma. Até mesmo os livros, artigos e tal que vai ter que estudar na universidade. É um idioma que sempre traz um pouco mais de maleabilidade digamos, no seu contato com outras pessoas. E eu disse: tá, tudo bem, eu tinha 12 anos aí ele me colocou na cultura inglesa que é um curso mesmo regular. (OLIVEIRA, 2022, p.01).

Nas palavras da professora Deborah Oliveira é possível perceber seu contato com o inglês na passagem da infância para a adolescência, dando continuidade ao uso do idioma na vida adulta. Fica perceptível nas entrevistas que os professores, em algum momento de suas vidas, necessitam de outros idiomas além da língua materna. As falas dos docentes mostram a necessidade de usarmos um idioma estrangeiro para fortalecer as possibilidades na busca de novos horizontes, conforme reforçado nas palavras do professor Ribeiro Neto:

Depois que você passa a viajar com o domínio do uso da língua é muito gratificante e empolgante. Você chega lá com o nível iniciante e de repente já está falando. A aprendizagem não se deu somente durante este cinco meses que eu fiz o curso de inglês nos Estados Unidos foi mais. (NETO, 2022, p. 02).

A preparação para as viagens perpassa inúmeros desafios, entre os quais, muitas vezes, a necessidade de dominar um idioma estrangeiro. Conscientes dessa realidade, os professores viajantes prepararam-se de diversas formas em busca da realização de seus sonhos pessoais e profissionais.

1.3 As Buscas de recursos financeiros e liberação

A que princípios ordenadores responde a formulação de políticas que visam ao aperfeiçoamento da formação de parcela importante da inteligência brasileira? Que espécie de resultados são esperados dos candidatos contemplados com bolsas? Os critérios de distribuição e o processo de seleção atendem às necessidades das grandes áreas do conhecimento? Menezes (2020, p. 19).

Início com as reflexões de Menezes, para estabelecer uma relação direta entre políticas de concessão e distribuição de bolsas² de fomentos para estudantes com vista ao aprimoramento da formação acadêmica. As bolsas são de suma importância para os estudantes, sejam elas no âmbito da graduação ou da pós-graduação.

É necessário entender o cenário atual das bolsas de fomento, no ano de 2022 vivemos um momento de muitos cortes de verbas para a educação em que estão inseridas as bolsas para estudantes e professores universitários. Os cortes e contingenciamentos, no ano em destaque, chegaram a 14,15% no começo do ano, esse valor era destinado ao MEC - Ministério da Educação para repasses às Universidades e Institutos Federais, desenhando assim, um período muito delicado para quem depende de bolsa para realizar seus estudos.

“O corte anunciado seria, inicialmente, de 14,5%, mas foi reduzido para 7,2% dias depois.” Gazeta, (2022).

Até o dia 28/11/2022 o Governo Federal, na presidência de Jair Messias Bolsonaro, efetuou o bloqueio de quase 1,7 bilhões para Instituições de Ensino Superior. O Conselho Nacional das Instituições de Rede Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - CONIF e a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - ANDIFES apontaram que os Institutos Federais perderam 208 milhões de reais, já as Universidades Federais somaram perdas em torno de 244 milhões de reais.

No Brasil, temos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, criada no segundo governo de Getúlio Vargas, em 11 de julho de 1951 e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, criado pela Lei nº 1.370, no dia 15 de janeiro de 1951, são as duas Instituições mais importantes de concessão de bolsas para pesquisa. A CAPES é administrada pelo Ministério da Educação e o CNPq pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. No Brasil são as principais instituições que ofertam bolsas de fomento.

² Bolsas de Fomentos: apoio financeiro para as pesquisas.

Figura 15: Prédios da CAPES e CNPq



Fonte: <https://querobolsa.com.br/revista/>

Outro programa de destaque para fomento de bolsas é o da Instituição Fulbright, que comemorou 75 anos em 2021. No Brasil, funciona desde 1957, gerando o intercâmbio entre brasileiros e norte-americanos. O Programa de Intercâmbio Educacional e Cultural do Governo dos Estados Unidos da América foi criado em 1946, por lei do Senador J. William Fulbright e tem como principal objetivo ampliar o entendimento entre os EUA e outros países.

Figura 16: Logo da instituição Fulbright Brasil



Fonte: <https://fulbright.org.br/quem-somos/>

Os professores do curso de Música da UFPI foram bolsistas das entidades acima citadas, sendo que, para se tornarem bolsistas percorreram um longo caminho até a concessão das bolsas. É neste percurso que, muitas vezes, surgem grandes desafios. Uma das principais adversidades ocorre no processo de seleção, pois os candidatos à bolsa dependem das vagas ofertadas e da proposta do edital para aquela determinada bolsa. As listas de seleção para candidatura a bolsas são longas e, em muitos casos, o processo de seleção é lento e desgastante. A professora Bruna Vieira destaca que o processo de seleção para obter uma bolsa é tão complicado que, muitas vezes, se assemelha a um processo de doutorado dado as circunstâncias e dificuldades “o primeiro doutorado que você faz é na seleção para a bolsa”

(VIEIRA, 2022, p.03), são muitas as instâncias a percorrer até que os alunos de pós-graduação se tornem oficialmente bolsistas. As estruturas burocráticas se tornam muito impeditivas, sendo necessário que se pense em formas de desburocratizar esses processos. A sistemática para pleitear a bolsa se torna onerosa, haja vista que muitas pesquisas dependem desse fomento para subsidiar os seus custos.

Ao longo dessa espera, podem surgir outras formas de obter recursos que os pesquisadores necessitam para se manter durante a trajetória acadêmica. Uma dessas formas é o concurso público para professor efetivo, oportunidade para os que antes aguardavam uma bolsa pudessem se estabelecer e, posteriormente, darem continuidade a suas pesquisas. É o que aponta a fala do professor Rafael Fontes:

Fui bolsista, em ambos os casos. No mestrado acho que demorou 6 meses ou um ano para entrar, então acabei sendo bolsista no começo. E no doutorado demorou um ano pra entrar, então só fui bolsista durante um ano de doutorado porque depois desse ano estava aqui na UFPI como professor, então tive que renunciar. (FONTES, 2022, p.03)

É necessário pensar a cada dia no quanto vale o nosso conhecimento. Temos realmente políticas que apoiam as pesquisas? Diferentemente de quando os professores em questão foram bolsistas, é notório que o valor das bolsas de fomento, no ano de 2022, aqui no Brasil, perderam parte de seu potencial como suporte de apoio aos estudos, considerando a ausência de reajustes nos valores das bolsas entre 2013 e 2022. Para corroborar essa informação apresento a fala do professor Edson “hoje em dia o valor da bolsa já não mudou. A inflação subiu, a bolsa continua a mesma, então já não é mais tão fácil assim. Mas, na época, eu consegui me virar, razoavelmente, bem lá com o dinheiro da bolsa” (FIGUEIREDO, 2022, p.08).

Os anseios em relação à bolsa, porém, permanecem os mesmos, pois muitas vezes, esse suporte vai ser o único recurso que o estudante de pós-graduação terá para se manter estudando. É preciso pensar nas bolsas como um meio de manter a pesquisa acadêmica. Todavia, as bolsas, em muitos casos, serão um apoio financeiro, não apenas para fins acadêmicos, mas recursos de suma importância na tomada de decisão para seguir os estudos de pós-graduação *stricto sensu*. É o que se entende na fala do professor Rafael Fontes, quando perguntado sobre o recurso de bolsa para a sua formação:

Nossa! extremamente necessário, mas foi a bolsa que permitiu, até que eu pensasse no mestrado, no doutorado como objetivo, assim é... de vida, como algo que eu quisesse fazer e que possibilitasse que eu me mantivesse enquanto estava fazendo o mestrado, doutorado. Então, foi extremamente importante. (FONTES, 2022.p.03)

Embora em muitos casos haja a busca da bolsa como um recurso para continuar a estudar, em algumas situações, para que essa decisão de prosseguir com os estudos aconteça se faz necessário ter o apoio financeiro também para manter-se junto à família, quando os pesquisadores precisam se deslocar de seu lugar de origem para iniciar um novo ciclo de estudos. A professora Bruna Viera aponta um momento vivenciado por muitos pós-graduandos, no que se refere a questões familiares e o uso da bolsa:

Eu acho fundamental a questão da bolsa. Porque e, principalmente, no meu caso que tenho família e minha família iria me acompanhar. Então a bolsa é fundamental. Sem a bolsa é muito difícil fazer um deslocamento desse, por exemplo, no meu caso em Portugal, o pagamento das taxas da Universidade, embora seja uma Universidade pública, mas eu tinha que pagar as taxas, requer você ter um plano de saúde, e que você esteja assegurado nesse sentido. É que era um apoio para sua mudança. Então, considero a bolsa fundamental, sobretudo quando vamos estudar em outro país, o processo de aquisição da bolsa, a gente estava numa época diferente, num contexto diferente da realidade no Brasil hoje. (VIEIRA, 2022, p. 02).

A professora Bruna Vieira era professora do curso de música da UFPI, cargo efetivo quando fez sua viagem para o doutorado em Portugal e bolsista da CAPES. A bolsa de fomento era um aliado durante o doutoramento. O contexto ao qual a professora se refere ao final de sua fala sobre as dificuldades de aquisição refere-se ao período de 2018 a 2022, intervalo de muitos cortes e contingências para a Educação. Diferente do ano de 2012, quando o governo era mais favorável à liberação de recursos para a educação. A professora sinaliza por meio de sua fala o momento do ano de 2012 ao qual a mesma cursava pós-graduação fora do Brasil.

Era um outro governo e estava mais favorável a essa questão da aquisição da bolsa, porém, é um processo lento, desgastante, muito burocrático, que requer muita dedicação. Eu costumo brincar, várias pessoas até brincam com isso, que o primeiro doutorado que você faz é no processo de seleção para conseguir a bolsa, não é que é um processo difícil assim, é lento. É que muitas etapas, então, não é um processo simples, mas vencendo, eu acho que quando a gente tem esse objetivo em mente, a gente consegue. (VIEIRA, 2022, p.02)

As bolsas são uma forma muito atrativa para educação. É necessário entender seu papel nas funções educacionais, econômicas e sociais. A falta de perspectiva em muitos casos em relação às chances de conseguir uma bolsa de estudos é real. Os programas de pós-graduação precisam ter recursos para manter suas notas, mas também para manter a qualidade dos programas aos quais os pesquisadores estão vinculados, de modo que os pesquisadores se sintam apoiados para continuarem suas carreiras docentes. As agências de fomentos

oportunizam os laços entre ensino, pesquisa e extensão. A Associação Nacional de Pós-Graduação - ANPG contempla em seus estudos a defasagem histórica sobre as bolsas.

Atualmente, com nove anos sem reajustes, as bolsas de mestrado e doutorado concedidas pelas CAPES e CNPq são de R \$1.500,00 e 2.200,00, respectivamente 1,2. Esses valores perderam quase 2/3 do poder de compra desde **o último reajuste, em março de 2013**, já que a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) e divulgado pelo IBGE chegou a 67,97% no acumulado do período. Isso significa que, caso as bolsas fossem reajustadas hoje (janeiro de 2022), para corrigir apenas as perdas inflacionárias, a de mestrado teria que valer R\$ 2.519,55 e a de doutorado R\$ 3.695,473. (ANPG, 2022, p. 04).

A ANPG em seus estudos busca trazer contribuições para os impactos da ampliação das bolsas de pós-graduação. A seguir o levantamento dos professores bolsistas durante o processo de pós-graduação e os respectivos anos em que receberam bolsas.

Quadro 02: Levantamento dos professores bolsistas e período das bolsas de fomento durante a pós graduação.

<p><u>Professora Mestre Camila Betina Ropke</u></p> <p>Bolsista do mestrado: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, Brasil, 2015 - 2017.</p>
<p><u>Professora Dr^a Deborah Moraes Gonçalves De Oliveira</u></p> <p>Bolsista do mestrado: The Boston Conservatory, TBC, Estados Unidos, 1995 – 1997</p> <p>Bolsista do doutorado: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Brasil, 2012 – 2016.</p>
<p><u>Professora Dr^a Bruna Maria de Lima Vieira</u></p> <p>Bolsista do mestrado: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, Brasil, 2003-2005.</p> <p>Bolsista de doutorado: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, Brasil, 2012-2017.</p>
<p><u>Professora Dr^a Maria Jacinta Bola Ramos</u></p> <p>Bolsista do mestrado: Manhattan School Of Music, MSM NYC, Estados Unidos. 1997-1999.</p>

Professor Drº Rafael Moreira Fontes

Bolsista do mestrado: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, Brasil, 2014-2026.

Bolsista do doutorado: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, Brasil, 2016-2020.

Professor Mestre Samuel Mendonça Fagundes

Bolsista do mestrado: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, Brasil, 2018-2010.

Professor Drº Joaquim Ribeiro Freire Neto

Bolsista do mestrado: Laspau/Fulbright, 1980-1982.

Bolsista do doutorado: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, Brasil, 1991-1994.

Professor Drº. Gabriel Nunes Lopes Ferreira

Bolsista do mestrado: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, Brasil, 2013-2015

Bolsista do doutorado: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, Brasil, 2015-2018.

Professor Drº Edson Antônio de Freitas Figueiredo

Bolsista de doutorado: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, Brasil.2011-2015.

Considero as informações acima relevantes porque a partir dos dados apresentados possibilitou fazer um apanhado do período referente ao recebimento do recurso e, ao mesmo tempo, com base nas falas dos professores compreender que as condições, hoje, parecem menos favoráveis que à época das viagens de formação dos sujeitos entrevistados.

Para realização das viagens e conquistas das bolsas os professores tiveram que passar por um processo de liberação e espera. Esses procedimentos são muito burocráticos, tendo em vista que deveria ser mais rápido, pois se trata de uma qualificação para os professores, mas acima de tudo se trata de qualificar profissionais para a instituição. Na fala da professora Bruna Vieira, é notável como esse processo de liberação ocorre.

Foi um processo que eu digo, lento, vamos dizer assim, foi passo a passo. Então, a primeira coisa que eu fiz foi submeter um projeto para CAPES que eu necessitava de bolsa também, e ao mesmo tempo, me inscrevi no processo de seleção, então foi um processo que foi caminhando assim, paralelamente, e eu me lembro que após ter concluído eu não me lembro bem que já faz tantos anos, Isso foi em 2012. Já tem 10 anos, então não sei te explicar com detalhes, mas eu me lembro que eu fiz... eu abri um processo com a comprovação de toda a documentação, da aprovação da Capes, da aprovação da Universidade de Aveiro. Eu me lembro que para esse tipo de afastamento, se eu não me engano, tem que ser com 90 dias de antecedência, porque precisa da liberação, não só do departamento, mas também do reitor da universidade. É um processo que requer planejamento. (VIEIRA, 2022, p.02).

Na partilha desses conhecimentos adquiridos, as impressões pessoais em relação às viagens são divisores de água na vida desses docentes. Compreender seus percursos e ouvir as narrativas (auto) biográficas desses colaboradores é entender como as viagens pedagógicas podem contribuir na construção do conhecimento.

Ao arrumar a mala cada professor leva na bagagem um pedaço de suas histórias e se provoca a construção de outras, ao narrar o que foi visto e vivido. A viagem é um encontro consigo mesmo, ainda que essas sejam apoiadas em agências de fomentos, são libertadoras. É um momento de reflexão sobre um passado que às vezes é recente, as viagens potencializam as formações. Os docentes buscavam novos horizontes, no próximo capítulo serão trabalhados esses caminhos percorridos pelos professores viajantes.

2 DO BRASIL AO ESTRANGEIRO: NOVOS HORIZONTES

Início com os pensamentos de Ianni (2000, p.13) “toda viagem objetiva ultrapassar fronteiras e ao mesmo tempo em que as dissolve, recria-se”. O que objetivava a busca por novo horizontes³? Ao iniciar este capítulo questiono-me e, no decorrer da escrita junto às falas dos docentes, encontro minhas respostas. Até que ponto esses professores viajantes se deixam conhecer? Sabe-se que a ciência se atualiza todos os dias, cada pesquisador busca em seus horizontes formas de contemplar essa procura. Os caminhos percorridos decorrem de reflexões e anseios.

Neste percurso de apreciar e partilhar e assim compartilhar conhecimentos e impressões pessoais para narrar o que foi vivenciado, Cardoso e Moraes em seu livro: *Viajar é inventar o futuro: narrativas de formação e o Ideário Educacional brasileiro nos diários e relatório de Anísio Teixeira em viagem à Europa e aos Estados Unidos (1925-1927)*, traz a trajetória de Anísio Teixeira, o que faz pensar relativo ao que o Anísio encontrou, durante os novos horizontes percorridos, que foram momentos desconhecidos de suas vivências. “Anísio foi a busca do desconhecido, do novo, do imprevisto, das incertezas, certezas, verdades, mentiras, decepções, alegrias, tristezas, surpresas” (CARDOSO; MORAES, 2014, p. 2675).

As transformações pessoais decorrentes das viagens mudam a percepção dos professores viajantes, trata-se de uma forma de conhecer a si mesmo no percurso desses novos horizontes, como aponta Cardoso e Moraes (2014, p.2 675) “O sujeito viaja para dentro de si, é a viagem como metáfora de transformação pessoal”. Nessa variação, esses contatos recriam formas de expressar tais momentos que são repletos de mudanças, permitindo ebulir a metamorfose dentro de cada docente.

Nóvoa (1990) em *a Formação de professores e profissão*, aponta um caminho sobre a formação docente e a junção da prática profissional com a vida pessoal. Trazendo para a narrativa dessa pesquisa e os novos horizontes onde os professores do curso de Música fizeram sua circulação, cabem aqui questionamentos sobre os encontros: esses novos horizontes nos beneficiam no nosso eu pessoal? É possível separar o professor da sua vida pessoal? Não seriam a junção de ambas que nos tornam um ser com grandes capacidades de procurar esses novos horizontes?

Trago aqui as falas da professora Camila Röper fundamentando os questionamentos e, assim, disserta que "eu acho que você se deslocar para sair da sua zona de conforto é você

³ NOVOS HORIZONTES, expressão utilizada nesta pesquisa para se referir a busca de novos caminhos, da busca do novo, previsão para o futuro decorrente das viagens formativas.

se deslocar para conhecer outras formas de pensar, eu acho extremamente importante” (RÖPKE, 2022, p. 03) As viagens oportunizam a saída do que vou chamar de “zona de conforto”, ao sair em busca do desconhecido as perspectivas ampliam-se, pois decorrem de situações advindas das viagens. O movimento do deslocamento dos docentes contempla esse caminho.

Chamon e Filho (2007, p. 39) retratam que “a viagem é um momento que atravessa a história”, mas procuro entender o que se busca nesta travessia, e o que pode ser encontrado, a fim de contar suas histórias? Pois os objetivos das viagens, nesse contexto, são os estudos. As viagens pensadas nas formações são as primeiras mudanças. São modificações de estilo de vida e de cultura, como já foi colocado aqui. Mas, nesse momento, os professores se deparam com novas bibliografias, em alguns casos, bibliografias em outros idiomas. É importante ressaltar que a circulação dos docentes pelos lugares de destino ocorrem antes de eles mudarem-se para os lugares escolhidos como destino.

Os contatos estabelecidos, antes de entrar no mestrado ou no doutorado, são, muitas vezes, decorrentes de pesquisas sobre o futuro programa de estudo, ou já oriundos de núcleos de pesquisas dos quais esses docentes participavam. Isso abre possibilidades, uma vez que, desta forma, o critério de escolha se torna mais atrativo, pois já conhecem de forma parcial o programa no qual almejam uma vaga.

As experiências em uma pós-graduação *stricto sensu* são diversas, no mestrado, o tempo de estudo é diferente. Os docentes relatam que a imersão é grande em um curto espaço de tempo, já no processo do doutoramento o estudante/pesquisador consegue um tempo maior para a formação, seja ela pedagógica ou artística. Cabe aqui um comentário; mesmo os programas de pós-graduação sendo diferentes, os professores viajantes passam por experiências únicas nos lugares de destino das suas formações.

As histórias vão surgindo a partir, não somente, das experiências em lugares e das vivências, mas também das bagagens acumuladas pelos sujeitos, em suas viagens. A escrita da História, de Peter Burke (1991, p. 39) mostra a história contada por quem de fato vivenciou as experiências de pessoas comuns, a exemplo das viagens desses docentes que viajaram em busca de maior formação acadêmica para aplicar seus conhecimentos, posteriormente, aos discentes e núcleos de pesquisa em seu retorno.

A travessia por esses caminhos proporciona o despertar e é nesse momento que

acontecem aprendizados, pois os contatos com pessoas de outras culturas e de outras áreas se tornam uma passagem cheia de descobertas, é uma forma de se fazer história.

Figura 17 : Professora Jacinta Ramos na conclusão de mestrado nos Estados Unidos



Fonte: Acervo pessoal da professora Jacinta Ramos

A foto acima mostra um momento muito importante na vida e na trajetória acadêmica da professora, a conclusão de mestrado nos Estados Unidos é um marco significativo na vida da docente, haja vista que a trajetória acadêmica é uma caminhada cheia de conflitos, lutas, prazeres, desafios e, em alguns momentos, constitui um percurso solitário, principalmente, em ambiente culturalmente diferente de sua naturalidade. A conclusão de um mestrado ou doutorado é de grande valor na vida das pessoas que se disponibilizam a trilhar esse caminho.

Figura 18: Simon Fraser University



Fonte: Acervo pessoal do professor Edson Figueiredo

Nesta foto o professor está na frente a Instituição onde realizou seu o doutorado, com período sanduíche, em Simon Fraser University. Aqui o professor ressalta a importância das iniciativas de um doutorado com bolsa sanduíche no exterior, pois abre-se a possibilidade de uma forma unificada de formações pedagógicas entre as Instituições para um melhor aproveitamento e a troca de experiência de seus alunos, podendo trabalhar juntos por meio de algum projeto em comum entre as universidades participantes, a experiência de um doutorado sanduíche é muito válida, como reforça a fala do professor.

Então, foi legal o doutorado sanduíche, foi legal. Poderia ter sido melhor, se eu tivesse participado de um projeto, um projeto em conjunto, entende, eu acho que foi sugestão, não é, da minha orientadora que eu fizesse o sanduíche, mas eu acho que faltou um projeto em conjunto, assim, pra gente trabalhar em conjunto as duas universidades. Fazer um estágio é uma troca de experiências maiores trabalhando juntos num projeto que não aconteceu. Eu acho que isso faltou.
(FIGUEIREDO, 2022, p.06).

A partir da fala do professor, é perceptível que alguns programas podem apresentar falhas de execução, são questões que se ligam à realização do planejamento, no que diz respeito à inserção do discente dentro da Instituição de ensino, sendo que a sua permanência poderia ser melhor aproveitada, caso houvesse a previsão do docente em formação participar de projetos que envolvam as duas Instituições.

Figura 19: Banda Sinfônica da UFMG



Fonte: Acervo pessoal do professor Samuel Fagundes

No registro, o professor Samuel Fagundes estava regendo o ensaio, como forma de aula, da Banda Sinfônica da UFMG, como parte de uma disciplina cursada. O ensaio/aula aqui registrado é um momento em que os alunos de Música praticam o que aprenderam nas disciplinas, conforme mostrado na foto do professor Samuel Fagundes. O aluno, que no caso é um professor, foi convidado a reger a banda para colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante as aulas de pós-graduação.

Na formação pedagógica os docentes foram expostos às disciplinas de acordo com cada instituição onde fizeram sua pós stricto sensu. As viagens formativas na formação dos professores lança um olhar para cada momento seja pedagógico, artístico, ou de pesquisa.

2.1 Formações artísticas nas viagens

Inicio este tópico do texto como os pensamentos da professora Deborah Oliveira sobre a formação artística decorrente das viagens formativas “é tudo uma grande soma [...] seja na área da produção artística, seja na área da escrita ou até mesmo na sala de aula é um resultado de todas essas vivências” (OLIVEIRA, 2022, p. 14). Na busca de novos horizontes, a travessia traçada por esses docentes está envolta por momentos únicos em seus campos artísticos. Palcos e lugares diversos, recitais, um crescimento artístico e pessoal de impacto positivo na vida desses professores e a soma dessas experiências são refletidas na atuação da sala de aula. Assim, trato agora de como as viagens proporcionam crescimento artístico no âmbito das carreiras de cada um.

As experiências das viagens, para além das vivências acadêmicas, redirecionam os caminhos desses professores viajantes, porque a imersão em ambientes culturais diferentes faz das viagens de formação um momento inesquecível na trajetória de vida desses docentes. O encontro e a oportunidade de participarem de conferências, cursos, recitais, ministrando workshops em congressos e seminários levam a uma evolução do desempenho intelectual e artísticos criando uma sólida formação acadêmica. Como exemplo disso segue um momento da professora Deborah Oliveira, na ocasião em que realizou-se um workshop de expressão corporal com alunos de canto da graduação e da pós-graduação, resultado da sua tese de na doutorado na Universidade de Aveiro, na foto é possível ver este momento artístico sendo realizado.

Figura 20: Professora Deborah Oliveira ministrando workshop de Expressão Corporal.



Fonte: Acervo pessoal da professora Deborah Oliveira

Outro momento em que é perceptível como as viagens de formação são relevantes e podem proporcionar também um desenvolvimento artístico são nas palavras da professora Bruna Vieira apontam que, de forma ampla, as viagens abrangem várias frentes na formação docente.

Eu tive um crescimento artístico muito grande no sentido prático. De realizar muitos recitais, não só dentro da instituição, como fora também, então, por exemplo, realizei recital no Theatro São Pedro, em Porto Alegre, recebi cachê para tocar lá, e toquei em Gramado. Toquei em várias ocasiões, lá em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, participei de concurso nacional no Rio Grande do Sul com o piano, então foi muito importante para mim nesse sentido de construção artística. (VIEIRA, 2022, p. 03).

O Theatro São Pedro, tombado na década de oitenta, está situado em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma construção do século XIX, mais precisamente iniciada em 1833, após ter tido seu terreno doado por Manoel Antônio Galvão, Presidente da então denominada província de São Pedro do Rio Grande do Sul⁴. A seguir uma imagem desse importante espaço cultural onde a professora Bruna tocou piano como ressalta na entrevista acima.

⁴ Informações disponíveis em <https://cultura.rs.gov.br/theatro-sao-pedro>, acesso em 06 de outubro de 2022.

Figura 21: Theatro São Pedro, em Porto Alegre



Fonte: <https://cultura.rs.gov.br/theatro-sao-pedro> Foto: Solange Brun

A professora expressa sua satisfação e suas experiências em ter se apresentado no referido recital, enfatizando o quanto foi benéfico para o seu desenvolvimento apresentar-se nessa expressiva casa de cultura. Esse crescimento se deu no sentido prático, tendo realizado muitos recitais não só dentro da instituição na qual fazia o mestrado, mas fora dela também atuando como artista, não só na capital Porto Alegre, mas na cidade turística de Gramado. Fora do Rio Grande do Sul, participou do concurso nacional do Rio Grande do Norte, o que, segundo a professora, foi importante para a construção prática do doutorado na área da Educação.

Figura 22: Biblioteca Joanina, na Universidade de Coimbra, Portugal



Fonte: acervo pessoal da professora Deborah Oliveira

A professora Deborah Oliveira cantando, junto com o violonista Eduardo Barretto, na ocasião os dois se apresentaram em um concerto na Biblioteca Joanina, na Universidade de Coimbra, Portugal. Como reforça a professora “esse concerto foi com o Eduardo na Universidade de Coimbra, Portugal” (OLIVEIRA, 2022, p.08). Acontecimentos como esses são uma forma de estreitar laços entre os artistas, mas acima de tudo entre pessoas. As viagens proporcionaram um momento artístico e histórico tendo em vista que a biblioteca Joanina situa-se na Universidade de Coimbra.

A Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra, que substituiu a antiga Casa da Livraria Universitária, deve o seu nome ao monarca que a mandou erigir em 1717. D. João V, o Magnânimo, ficou conhecido como o grande patrono da cultura, da ciência e das artes, e esta biblioteca é o testemunho notável da política cultural do rei. No pórtico do elegante edifício, com quatro colunas de estilo jônico, destaca-se o majestoso escudo real, barroco, traduzindo o espírito de magnificência característico do mais auspicioso reinado da história de Portugal. (BIBLIOTECA JOANINA, 2022).

A seguir, outro professor do curso de música da UFPI fazendo um momento artístico. O docente Gabriel Ferreira, juntamente com a flautista Magali Fátima Bielski Serafim, que também é brasileira, em um recital realizado no Canadá. Na ocasião, os dois tocavam e o cachê era de livre escolha, podendo o público dar qualquer quantia, ao final da apresentação. A seguir as fotos dos momentos do recital e os detalhes. Performance é composta de release, momento da apresentação, detalhes da apresentação, e biografia dos artistas e a foto do

público no espaço onde aconteceu o recital.

Figura 23: Recital de músicas brasileiras - Québec



Fonte: acervo pessoal do professor Gabriel Ferreira

Figura 24: Magali Fátima Bielski Serafim.



Fonte: acervo pessoal do professor Gabriel Ferreira

Figura 25: Release da apresentação

Le choro...

Le **Choro** (qui signifie "pleur" en portugais) plus connu sous le nom de Chorinho (petit pleur), est un style de musique populaire et instrumentale brésilienne qui existe depuis 130 ans. Malgré son nom, le style est en général d'un rythme agité et joyeux, caractérisé par la virtuosité et les improvisations des participants, qui font preuve de beaucoup d'étude, de technique et de la maîtrise totale de leur instrument. Le choro est considéré comme la première musique populaire urbaine typique du Brésil qu'il soit difficile d'exécuter.

Le **Choro** subit l'influence de musiques européennes (musiques de danses très demandées par la cour du royaume du Portugal exilée au Brésil en 1808 à la suite de l'invasion du Portugal par les troupes napoléoniennes) telles que la valse, la scottish (xóti) et surtout la polka, mais également des rythmes de musiques africaines comme le lundu.

Une caractéristique de cette musique est la capacité des musiciens d'improviser autour de la mélodie, de proposer des variations.

Le **Choro** est une musique populaire, de partage et de lien social; bien que de nombreux ensembles professionnels se produisent en concert, on pratique cette musique avant tout lors de rodas (cercle en portugais) qui peuvent se tenir chez des particuliers, dans des bars, sur des places publiques... Les musiciens jouent en cercle et le public prend place autour, pour écouter, danser et passer des moments de grande convivialité.



Carrefour d'Action Interculturelle
14 rue Dauphine
Québec QC - G1R 3W8

(418) 694 -0601
cai@soutenir.org

soutenir.org

LE CARREFOUR D'ACTION INTERCULTURELLE (CAI)
A LE PLAISIR DE VOUS PROPOSER:

Récital de musique brésilienne

Doce de Côco
Josiah de Brantão
Cláudio Bermano
Anos 10

Duo «Doce de Côco»
Magali Fátima Bielski Serafim (flûte traversière)
& Gabriel Nunes Lopes Ferreira (guitare)

Vendredi 9 juin 2017 à 20h

Fonte: acervo pessoal do professor Gabriel Ferreira

Figure 26: Detalhe da apresentação e biografia dos artistas

Au programme...

- Bachianas Brasileiras n°5**
Heitor Villa-Lobos (1887 - 1959)
L'Aria (Cartolina)
- Flor Amorosa**
Joaquim Antônio da Silva Callado (1848 - 1880) e Catulo da Paixão Cearense (1863 - 1946)
- Cymnopédie n°1**
Erik Satie (1866 - 1925)
Transcription : Orlando Fraga
- Sons de Carrilhões**
João Pernambuco (1863 - 1947)
- Étude n°6 des 24 Études pour flûte, op. 333**
Carl Joachim Andersen (1847 - 1909)

Pause

- Histoire du tango**
Astor Piazzolla (1921 - 1992)
Café 1930
- Doce de Côco**
Jacob Bittencourt (1918 - 1969)
- Grosslène n°1**
Erik Satie (1866 - 1925)
Transcription : Francisco Simão
- Pedacinhos do Céu**
Waldyr Azevedo (1923 - 1990)
- Bicho Carpinteiro**
Ángelo Russo Reale (1903 - 1994)

Les artistes...

Magali Fátima Bielski Serafim a commencé ses études de flûte en 2006 avec João Batista Sartor (UFESM) à FÉST à São Leopoldo, puis avec Arthur Elias Carneiro (OSPA). En 2012, elle a poursuivi ses études à l'UFRGS sous la direction de Leonardo Winter. Magali a participé à de nombreux festivals de musique dans lesquels elle a pu se perfectionner auprès de pédagogues renommés, dont Alberto Almaza (Carnegie Mellon University à Pittsburgh), Curt Schoeter (Orchestre Symphonique Guido Cantelli de Milan), Toninho Carrasqueira (Quinteto Villa Lobos), Sérgio Barenheche (UNIRIO), Danilo Mezzadri (University of Southern Mississippi), Michel Bellavance (Suisse), Elena Ceconi (Italie), et d'autres. Elle était flûtiste de l'Orchestre Philharmonique de Hambourg, de l'Orchestre Gramado et de l'Orchestre Symphonique de l'UFSC (Fortaleza, Brésil). Magali a également enseigné dans les projets Orchestre des Jeunes de Gramado (Rio Grande do Sul, Brésil) et Orchestre des Jeunes de Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul, Brésil). À l'heure actuelle, elle est diplômée de musique avec mention Magna Cum Laude de l'Université Fédérale du Ceará (Brésil), et est flûtiste de l'Harmonie Cascates au Québec.

magi.flauta@gmail.com

Gabriel Nunes Lopes Ferreira est diplômé de guitare au Conservatoire de Musique Alberto Nepomuceno à Fortaleza (Ceará, Brésil) et a obtenu son diplôme en musique à l'Université Fédérale du Ceará (UFCE). Il a participé pendant trois ans au Quartet de guitares de l'UFCE et il a été pendant un an membre du groupe Ensemble de guitares de l'Institut Fédéral de l'Éducation, des Sciences et de la Technologie du Ceará (Fortaleza, Brésil). Gabriel est actuellement étudiant au doctorat du programme d'Études supérieures en Éducation de l'UFCE et assistant de recherche à la Faculté de musique de l'Université Laval au Québec.

lds.gabriel@gmail.com

Fonte: acervo pessoal do professor Gabriel Ferreira

Figura 27: público prestigiando a apresentação



Fonte: acervo pessoal do professor Gabriel Ferreira

Alguns professores ressaltam, nesse cenário, que o fazer artístico, a docência e a pesquisa vão se sincronizando. A partir disso, esse efeito vai agregando ao que se torna uma grande soma de tudo. Desse modo, as vivências múltiplas, os lugares trazem resultados positivos nas carreiras docentes desses colaboradores. Relato aqui as falas do professor João Berchmans Sobrinho, ao se referir a momentos artísticos nas viagens “um professor pode exercer adequadamente essas atividades, se ele estiver sincronizado com essas coisas, então os impactos são diretamente na atividade docente e na pesquisa é o impacto exatamente nisso” (SOBRINHO, 2022.p.13).

Esse deslocamento espaço temporal faz com que as experiências artísticas educacionais somem-se, tendo em vista que as práticas performáticas foram realizadas, durante as pesquisas dos docentes, tendo esses momentos proporcionado aos educadores formas de compor esse conhecimento. Segundo Gondra (2010. p. 13), “as viagens dos educadores funcionam como técnica de investigação e de conhecimento, como práticas de observar, experimentar, comparar e produzir conhecimento sobre o outro”.

Os conhecimentos produzidos a partir de tantos momentos únicos para os docentes e suas experiências internas e externas criam um grande aprendizado. Reforço esse pensamento com as falas da professora Bruna Vieira “então, no sentido artístico, não, mas no sentido é.. vamos dizer assim, o sentido de profissional como um todo, sim, foi um grande crescimento

pra mim, uma evolução fantástica, mas foi uma experiência que eu considero muito, muito rica” (VIEIRA, 2022, p.03).

Conhecer as vivências dos docentes por meio das narrativas (auto) biográficas é perceber a sensibilidade de cada um, suas falas, seus momentos, e onde cada um coloca sua fé em momentos únicos como esses. O processo artístico requer um recolhimento e um encontro com o seu eu interior permitindo assim, através de experiências e vivências, mesmo sabendo que, no decorrer da travessia, existirão muitos desafios.

2.2 O uso da língua no país de destino

A diversidade dos idiomas é necessária para a composição dos estudos, como afirma Carvalho (2021, P.17) “com o avanço da globalização, tornou-se indispensável falar um segundo idioma ou terceiro idioma, a fim de se ter uma boa comunicação com o mundo”. As experiências desses professores viajantes se fazem pelo contato com outras culturas, mas com outras pessoas de outros países também. Como visto, os professores tiveram contatos com outros idiomas como o francês, mas o que predominava era o inglês, o que tornava a comunicação mais acessível. Em outros casos, o francês era usado também nas aulas. A literatura e o uso de mais de um idioma no país de destino assim como a compreensão na hora da fala são os pontos abordados pelos docentes em alguns momentos, como reforça o professor Gabriel Ferreira ao se referir a uma mudança abrupta do uso do idioma em um episódio no Canadá referente ao uso de outro idioma para compreender o que estava acontecendo no momento.

Eles mudam a chave muito rápido, para a gente é difícil ter outros dois idiomas, mas para eles não. Então eles mudam a chave muito rápido. Tinha uma professora da Austrália presidente da Sociedade Internacional de Educação Musical aí ela tava lá e disse vamos fazer um encontro com uma professora que é a Presidente Internacional. (FERREIRA, 2022, p.03).

As relações entre o uso dos idiomas oportunizaram aos docentes um ganho com o domínio da língua estrangeira, tendo em vista que os professores são expostos a mais de um idioma, o que é possibilitado pelo contato diário. Isso abre a possibilidade do aprendizado ser constante, pois, a cada encontro, os docentes podiam ter momentos de prática de mais de uma língua. A riqueza de conhecimentos desse período pode ser compreendida através da fala do professor Gabriel Ferreira.

Eu acho eu tive uma boa experiência com o inglês, descobri lá que eu sabia inglês, e o francês eu acho que eu desenvolvi muito lá, tive muita dificuldade no início mas depois eu acho até o francês melhor do que inglês, mais fácil, mais tranquilo e eu acho que, sei lá, eu tenho uma tendência mais em português. (FERREIRA, 2022, p.03).

A troca de experiências é uma forma de aprender também. Conhecer pessoas nesse processo é uma forma de somar na construção dos saberes. Isso se dá a partir de outras culturas, pessoas de outros lugares do mundo, as expressões ao se comunicar constituem um somatório de vivências. Para reforçar, recorro à fala do professor Gabriel Ferreira ao se referir a este ciclo.

Encontramos um curso de francês para pessoas de fora, pessoas de vários locais do mundo, tinha pessoas do oriente médio que o Canadá recebe, tinham pessoas de vários locais do mundo, então esse curso era mais sistematizado, era feito com os alunos de letras da universidade de lá, era muito interessante. (FERREIRA, 2022, p.02).

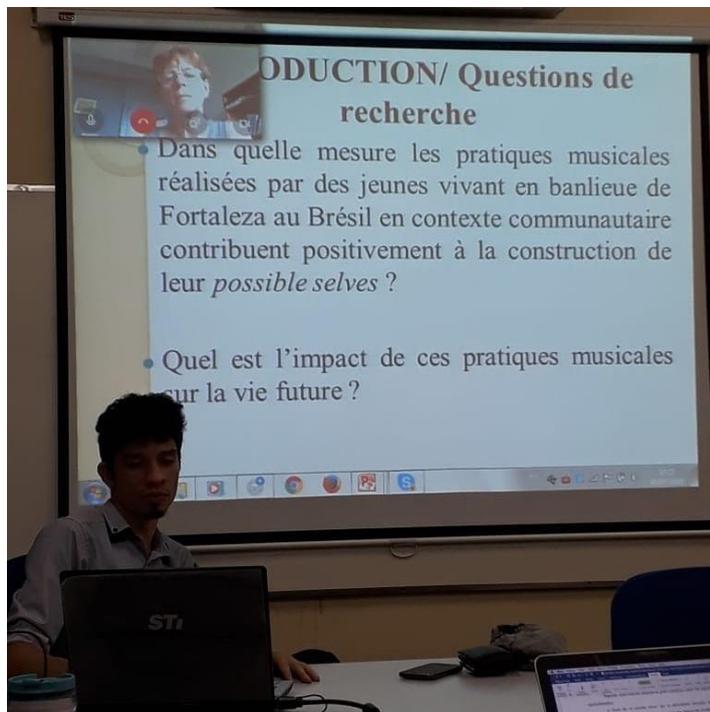
Na fala do professor Gabriel é possível perceber essa rede de contatos através do curso de francês, onde se estabeleceram aprendizados, parcerias e momentos de descontração decorrentes do uso do idioma, pois é um período de encontros, reencontros, e acima de tudo de grandes construções pessoais.

Figura 28: Alunos do Curso de Francês



Fonte: Acervo pessoal do professor Gabriel Ferreira

Figura 29: A qualificação da tese em francês com participação da Coorientadora do Canadá Andrea Creech.



Fonte: Acervo pessoal do professor Gabriel Ferreira

Na foto, cabe ressaltar que o professor Gabriel apresentou sua qualificação no idioma francês. Neste momento é possível perceber o uso de um segundo idioma. É observado que, mesmo o professor sabendo falar inglês, o mesmo usou um segundo idioma para sua defesa.

Percebe-se que o uso de outros idiomas abrem portas. Hoje sabe-se que aprender um novo idioma auxilia em vários campos de atuação, podendo ser experimentado em alguns casos uma segunda língua ou até mesmo um terceiro idioma e isso se torna relevante na trajetória intelectual dos professores.

2.3 A formação como pesquisador nas viagens

Início com o pensamento de Gondra, (2007, p.65), quando diz "viajar é comparar". O deslocamento desses professores em busca de suas pesquisas científicas me leva a pensar na mistura do profissional de música, que, ao viajar, percorre caminhos que mesclam o artista, o docente e o pesquisador, de tal forma que se torna impossível desassociá-los.

A pesquisa em música traz contribuições como novas descobertas, sendo elas partituras, composições, histórias da educação musical. Os processos formativos no exterior decorrente das viagens procuram contemplar esses cenários. Os desdobramentos das pesquisas desses docentes se refletem nos seus trabalhos como um todo e também se refletem

em seus trabalhos em busca por este novo horizonte, reforço esse pensamento com o registro da professora Jacinta Ramo:.

Eu percebo que influencia a minha forma de estar em tudo, inclusive, é a forma como eu escrevo e a forma como eu pesquiso isso não há dúvida nenhuma. [...] uma abertura de horizontes que me marcou para todo sempre. Então isso vai marcar inclusive a forma como eu escrevo, sem dúvida. (RAMOS, 2022, p.08).

A produção pensada para música oportuniza encontros e movimentos de fazer juntos, mesmo cada um estando em uma linha de pesquisa diferente, no entanto, o somatório das pesquisas dos docentes fundamentam-se nas redes de pesquisas criadas, a partir das viagens de formação.

A pesquisa em música, segundo alguns docentes, perpassa momentos desafiadores, outros encontram mais facilidade, em alguns momentos, como ressalta o professor João Berchmans existe uma maior facilidade, ele relata que sentia uma maior “autonomia encontrada em Portugal como pesquisador, no Brasil isso é diferente, é muito complicado”. (SOBRINHO, 2022, p. 13).

É na pesquisa que se encontram formas de se fazer a diferença. As pesquisas que envolvem a música estão criando histórias, a fim de contribuir para o ensino de música. As pesquisas destes docentes alinhadas com suas vivências no exterior e no Brasil encontram novos caminhos e novas abordagens de forma a somar com o ensino. De acordo com Nunes (2007 p. 143), “ao deslocar-se, de um modo parecido ao dos navegantes audaciosos em suas tentativas de descobrir novas terras” os docentes fizeram circulações da diversidade educativa, tanto na educação, quanto nas experiências com novos ambientes, é o processo criativo, é como o passado se sobrepondo ao futuro, encontrando suas próprias histórias. Na foto a seguir um belo momento contemplativo da professora Deborah na biblioteca da Universidade de Aveiro.

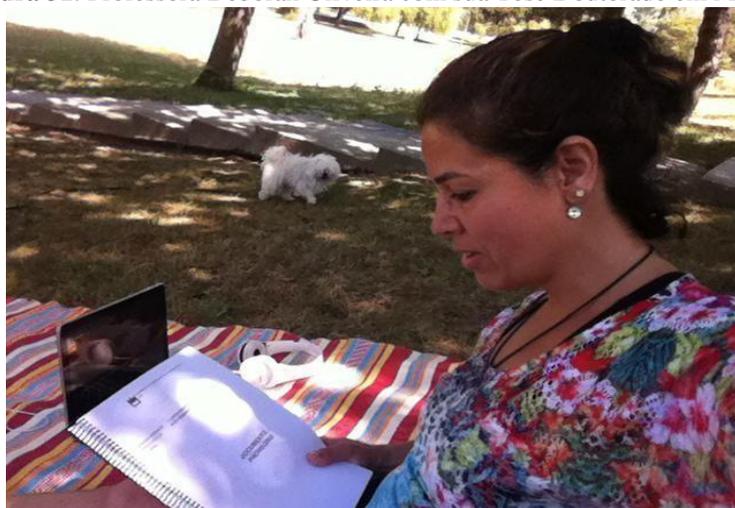
Figura 30: Biblioteca da Universidade de Aveiro



Fonte: acervo pessoal da professora Deborah Oliveira

No registro que segue, a professora Deborah Oliveira está sentada num jardim de Portugal com a sua tese em mãos. Através da foto é possível perceber o momento de completude que a envolve, pois o campo desconhecido já não é tão distante e por meio das viagens foi possível vencer essa distância, sua tese é intitulada, A Expressividade do Corpo na Performance Vocal.

Figura 31: Professora Deborah Oliveira com sua Tese Doutorado em Música

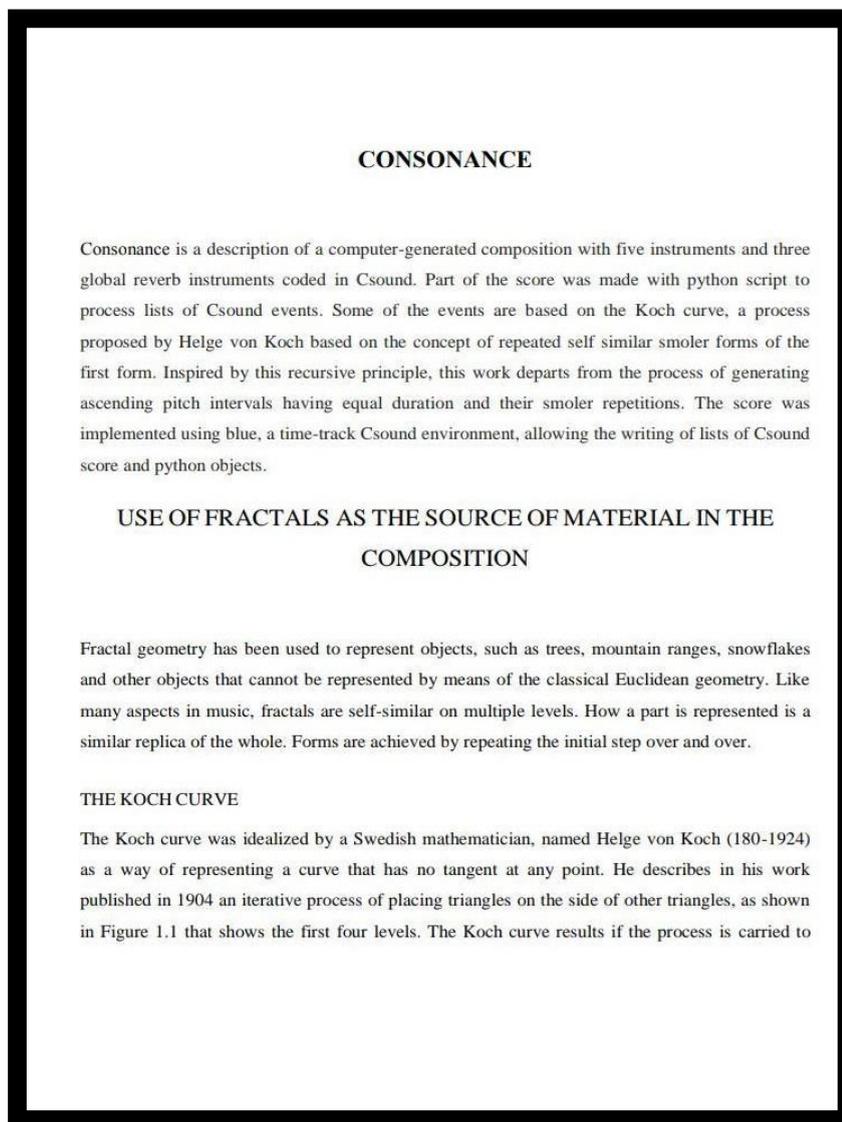


Fonte: acervo pessoal da professora Deborah Oliveira

No registro abaixo segue parte do trabalho do professor Joaquim Ribeiro com uma de suas produções, uma peça que envolve música e linguagem de computação, no resumo escrito pelo professor durante o processo de doutorado intitulado de Consonância, a obra é uma descrição composta com cinco instrumentos e outros três de reverberação, parte da partitura

criada com *script python* foram inspirados em intervalos de alturas ascendentes com repetições e durações mais suaves, a descrição de uma composição gerada por computadores.

Figura 32: Consonância



Fonte: Acervo pessoal do professor Joaquim Ribeiro Neto

Junte-se a arte, a vivência, os estudos e os laços criados, eis aí um pesquisador? Sim. Pois os movimentos empreendidos por esses pesquisadores trazem contribuições, possibilitando a criação de novos trabalhos para o crescimento das ciências da educação, em decorrência das viagens de formação. É possível perceber esses momentos de crescimento no que versa a professora Bruna Vieira “foi excelente! Eu acredito que esses encontros [...] nós tínhamos um grupo de estudo, onde cada uma falava de sua tese, onde a gente discutia vários assuntos e esses grupos me ajudaram muito lá em Portugal” (VIEIRA, 2022, p. 05).

As viagens de formação em toda sua latitude contemplam esferas que vão desde o

arrumar a mala passando por novos horizontes até o encontro do que se busca. A preparação e a completude que uma viagem de formação contêm experiências recheadas de diversidade educativa e, ao mesmo tempo, abrangem a performance acadêmico e pessoal

3. VIAJANTES EM SERVIÇO NO BRASIL

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais (NORA, 1993, p. 13).

Por meio dos pensamentos de Nora (1993) sobre o lugar de memória, é possível perceber que ao regressar para o Brasil, país de origem dos professores viajantes, essa volta traz um ar de legitimação decorrente dos estudos formativos buscados em terras estrangeiras e brasileiras. O terceiro capítulo Viajante em Serviço no Brasil trata da volta para o país. Neste retorno que estão compostos de experiências vivenciadas fora do que era habitual antes das viagens, as criações dos arquivos mencionados por Nora vão ganhando novos contextos.

Artières em Arquivar a Própria Vida (1974, p. 01) por sua vez, pede que “imaginemos um lugar onde tivéssemos conservado todos os arquivos da nossa vida”, esse lugar é a memória, pois é nela que está tudo aquilo do âmbito natural, é uma forma de criar elos naquilo que foi vivenciado.

Os lugares de memórias são um espaço de encontro consigo e com o outro, uma maneira de salvaguardar aquilo que foi gerado em um momento ímpar ou singular dependendo de cada indivíduo. Reforço esse pensamento no que versa Artières (1974.p.09) “nesse caso, manter arquivos da própria vida seria considerado uma contribuição ao conhecimento do gênero humano.” Nessa perspectivas do retorno dos professores viajantes para o Brasil denota a construção de uma memória construída a partir das vivências de cada um.

A memória está naquilo do âmbito natural, é uma forma de criar elos naquilo que foi vivenciado, um movimento de subjetivação. Evoco Artières para a compreensão do que é subjetivação no que refere a prática do Eu.

Dessas práticas de arquivamento do eu se destaca o que poderíamos chamar uma intenção autobiográfica. Em outras palavras, o caráter normativo e o processo de objetivação e de sujeição que poderiam aparecer a princípio, cedem na verdade o lugar a um movimento de subjetivação. (ARTIÉRES, 1974.p. 03).

Nessa perspectiva, os lugares de memórias são resgates de um encontro consigo e com o outro, uma maneira de salvaguardar aquilo que foi gerado em um momento ímpar ou singular dependendo de cada indivíduo. Para os docentes do curso de música da UFPI essas viagens de formação culminam em suas atuações docentes. Os lugares de memória aqui tratada servem como forma colaborativa e criam experiências simbólicas, ou seja, cada viagem, cada professor, criam formas singulares de memória para cada estado ou país por onde passaram.

Os educadores musicais pesquisados neste trabalho criaram seus arquivos pessoais, além de suas redes de contato concebidas no percurso das viagens de formação, é possível acrescentar o entrelace do estudo da história do tempo presente e seus objetivos.

Nesse capítulo a pesquisa também aponta em direção à história do tempo presente. E para fundamentar melhor esse pensamento evoco Fiorucci (2011) para dar sustentação a essa narrativa explicando como a historiografia brasileira trata a história do tempo presente.

A verdade é que, com relação à historiografia brasileira, não é muito volumoso o material que discute a produção histórica voltada para o presente, e por que não dizer, até mesmo na literatura estrangeira as obras não são tão numerosas – o que não significa que a produção seja precária. Fiorucci (2011. p. 111)

Delgado e Ferreira endossam essa narrativa sobre a história do tempo presente:

O estudo da história do tempo presente, que durante tanto tempo foi objeto de resistências e interdições, entrou na ordem no Brasil, não só como objeto de pesquisa acadêmica, mas também como um tema desafiador para os historiadores, do ponto de vista ético e político. (DELGADO; FERREIRA, 2013.p 19)

A história do tempo presente também pode ser abordada fazendo um *link* direto com a criação de memórias e abarcar, também, os recursos que os professores utilizam para fazer essas viagens. É possível mencionar aqui essa ligação tendo em vista seus pontos éticos e políticos. Ainda com Delgado e Ferreira envolvem essa temática com aspectos metodológicos e epistemológicos, citam que:

A chamada história do tempo presente contraria exatamente esses pressupostos. Mas a despeito das resistências, que não são poucas, a escolha do tempo presente como campo de estudo e pesquisa de historiadores vem ganhando legitimidade crescente e sugere reflexões epistemológicas e metodológicas urgentes. Mas como definir a história do tempo presente? Como demarcá-la? (DELGADO; FERREIRA, 2013. p 22).

O questionamento a seguir serve de ponte para a legitimação desses educadores musicais. O que me fez pensar: como legitimar a história do tempo presente nas viagens de formação dos professores do curso de música da UFPI? Isso se dá a partir dos relatos de pessoas vivas, de quem realmente vivenciou os fatos, do testemunho vivo, assim, constituem e criam os arquivos mencionados por Nora (1993), bem como as reflexões dos desdobramentos citados por Delgado e Ferreira (2013). Podendo assim fazer um link direto com as viagens formativas nos países e estados por onde os professores fizeram suas travessias.

O processo de atualização da história do tempo presente aponta que é perceptível testemunhar a história acontecendo no momento da pesquisa. Um exemplo mais claro para se compreender é que no ano de 2022 o professor Samuel Fagundes pede afastamento para fazer seu doutoramento em Música, na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, com a orientação da professora Doutora Edite Maria Oliveira. É nesse momento que existe o que Delgado e Ferreira chamam de sujeito histórico ainda vivo e ativo. A história acontece no desenrolar dos fatos “o tempo presente refere-se a um passado atual ou em permanente processo de atualização” (DELGADO; FERREIRA, 2013. p. 25). Nesse contexto destacam-se duas questões ao qual a história do tempo presente contempla e é de suma importância trazer para essa discussão.

A primeira diz respeito à temporalidade, pois tanto a memória como a história do tempo presente são construções presentificadas e, portanto, passíveis de atualizações e revisões. A segunda refere-se às dimensões pública e privada da memória, de seu registro, e do tempo necessário à sua disponibilização ao público de pesquisador. (DELGADO; FERREIRA, 2013.p 27)

Nessa perspectiva, constrói-se a memória coletiva de um grupo a partir de vivências e memórias individuais, assim, cria-se a história, pode se dizer da História do curso de Música onde é o local de atuação dos docentes que, a partir das vivências dos professores viajantes, trazem contribuições para História da Educação Musical do Piauí e para suas histórias pessoais, assim, contribuem de forma legítima.

Silva (2013, p. 13), aponta sobre o movimento advindo da legitimação “o movimentar-se em diferentes círculos e frentes de atuação, era uma das exigências para a sobrevivência”, a legitimação aqui colocada não se trata apenas de uma legitimação social pensada no ato de comprovar, mas no sentido de pensar no processo atual ou em fase de atualização, é tornar acessível um momento e movimento da construção de um arquivo pessoal ou coletivo e a construção de uma história e os passos por onde os docentes percorreram e as burocracias

encontradas no percurso das viagens formativas.

3.1 Entre burocracias e reconhecimento: a pós-graduação *stricto sensu*

Para discorrer sobre as burocracias e reconhecimentos é necessário mensurar o que a LDB versa sobre esse processo.

“A [...] LDB utiliza terminologias diferentes para o caso das revalidações de diplomas. Para os cursos de graduação, a terminologia adotada é revalidação e para os cursos de pós-graduação a terminologia utilizada é reconhecimento” (NICHELE; COSTA; PRÉVE, 2009, p. 03). Para a compreensão acerca do que é uma validação e o reconhecimento se faz necessário entender como a LDB de 1996 é colocada, e essa compreensão vem por meio do que versam os autores acima mencionados.

As universidades brasileiras são regidas pela LDB – Lei das Diretrizes e Bases da Educação – nº 9394 de 1996. Por meio do art. 48, são fixadas as condições para que o diploma, resultante dos estudos nela realizados, tenha validade nacional: “Os diplomas de cursos superiores reconhecidos, quando registrados, terão validade nacional como prova da sua formação recebida por seu titular.”Essa mesma lei, nº 9.394, trata da revalidação dos diplomas estrangeiros, definidos no art. 48: §2º- Os diplomas de graduação expedidos por universidades estrangeiras serão revalidados por universidades públicas que tenham curso do mesmo nível e área ou equivalente, respeitando-se os acordos internacionais de reciprocidade ou equiparação. §3º- Os diplomas de Mestrado e de Doutorado expedidos por Universidades estrangeiras só poderão ser reconhecidos por universidades que possuam cursos de pós-graduação reconhecidos e avaliados, na mesma área de conhecimento e em nível equivalente ou superior. (NICHELE; COSTA; PRÉVE, 2009.p .04).

Para o processo reconhecimento de diploma *stricto sensu* no Brasil os cursos precisam ser parecidos e as Universidades serem brasileiras públicas ou privadas. Necessitando de um requerimento para instituições de ensino superior no Brasil como propõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Os diplomas de Mestrado e de Doutorado expedidos por universidades estrangeiras só poderão ser reconhecidos por universidades que possuam cursos de pós-graduação reconhecidos e avaliados, na mesma área de conhecimento e em nível equivalente ou superior. (Art. 48, § 3º, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394, de 20/12/1996)

O Conselho Nacional de Educação necessita que esses processos estejam nesses formatos para que seja regulamentado.

No âmbito do Conselho Nacional de Educação, a matéria está regulamentada pelas resoluções nº01/02-CES/CNE e resolução nº08 de 04/10/07, quando relativa a diploma de 5 graduação expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior, e resolução nº 01/CNE/2001 de 03/04/2001, quando relativa a diplomas de pós-graduação. Em linhas gerais o procedimento para revalidação/reconhecimento de estudos de nível superior envolve: (a) primeiramente, identificar a universidade pública, que ministre curso semelhante ou afim ao curso a ser revalidado;(b) apresentar cópia do diploma expedido e documento oficial do estabelecimento de ensino estrangeiro contendo dados sobre carga horária, o currículo do curso, o programa (ementa) das disciplinas cursadas e o histórico escolar do postulante. Todos os documentos devem ser autenticados pela autoridade consular brasileira do país que o expediu; (c) análise do processo por uma comissão de especialistas da área, designada pela instituição, com emissão de parecer. A revalidação poderá incluir a obrigatoriedade de estudos complementares, exames e provas específicas o que não se aplica no caso do reconhecimento.(d) somente após esse trâmite, a universidade pode efetuar o registro do diploma. No caso dos diplomas de pós-graduação, só poderão conceder validação as universidades ou instituições isoladas federais de ensino superior que mantenham programa (mestrado ou doutorado) em área de conhecimento idêntica ou afim. (NICHELE;COSTA;PRÉVE, 2009.p.05)

A LDB de 1996 ampara as pós-graduações de nível de mestrado e doutorado realizados em outros países e reconhecidos no Brasil. Para o diploma ser reconhecido surgem uma série de críticas tanto por parte de reconhecimento, quanto por parte de pedir afastamento para fazer o processo fora do país, são processos que demandam muito tempo até serem aceitos.

As instituições brasileiras tratam o reconhecimento do diploma de pós-graduação com tantas burocracias tendo em vista que é o retorno de profissionais qualificados para as Universidades. Com a demora nesse percurso o processo se torna oneroso. As críticas surgem tendo em vista que diplomas conquistados com tantos esforços, que vão desde a mudança para outro país, sobretudo o empenho que esses profissionais fazem durante essa travessia.

Trago um questionamento sobre o percurso até o reconhecimento do diploma estrangeiro; as instituições devem repensar suas formas de fazer seus processos com menos burocracia para reconhecimento dos diplomas de pós-graduação. O Brasil ainda deixa a desejar no que se refere às instituições que realizam esses trâmites. Fatores como o tempo de espera e a burocratização não se tornam atrativos para os docentes. Uma forma dos profissionais se motivarem para estudar em terras estrangeiras é tornar viável a possibilidade do retorno ser menos burocrático e a duração de reconhecimento do diploma de pós-graduação ser acessível.

O tempo é um fator determinante na busca do reconhecimento desses diplomas, haja vista que o processo pode variar de uma instituição para outra, podendo ocorrer alterações. Para reforçar este entendimento trago as falas da professora Deborah Oliveira no que se refere

a dois momentos em sua formação: uma no mestrado e o seu processo de reconhecimento do diploma e a outra no doutorado e como ocorreu o processo no Brasil.

O mestrado eu terminei em 98. Eu acho que a minha validação foi em 1999, foi feita através da UniRio, aqui no Rio de Janeiro [...] Quando eu cheguei no Brasil, aí eu fui... eu dei entrada pela UFRJ para o reconhecimento do meu mestrado na área de performance, que na UFRJ, também tinha mestrado nessa área de canto. Demorou um tempo, acho que foram 6 meses pra sair o resultado disso, [...] mas parece que era assim mesmo, demorado nessa época. Quando eu terminei o doutorado, em 2016, eu dei entrada, eu acho que em 2017 no reconhecimento. Foi pela UniRio, porque lá tem o doutorado em performance, na UFRJ não tinha. Acho que não tem doutorado. Eu acabei dando entrada pela UniRio que é uma federal aqui do estado do Rio de Janeiro e demorou também eu acho que um pouco menos, mas lá, uns dois ou três meses. (OLIVEIRA,2022.p16)

A UNIRIO é uma das instituições que promovem o processo de reconhecimento do diploma de mestrado e doutorado. Além da professora Deborah Oliveira, a professora Jacinta Ramos fez o seu processo de reconhecimento na mesma instituição.

A professora Jacinta descreve os passos que ocorreram no seu processo de reconhecimento de diploma *stricto sensu*. Porém a mesma aponta questões e anseios sobre esse momento do seu percursos, consequências de que se o processo fosse mais rápido e efetivo não demoraria. A professora relata que a burocracia para o reconhecimento no Brasil, se torna difícil e complexo, equipara esse processo fazendo uma analogia do que seria não um filme, mas um festival de cinema.

O processo de reconhecimento dos diplomas dava um festival de cinema, não é só um filme. Foi terrível, tremendo. Porque eu fiz através da UniRio, no Rio de Janeiro, e eles pediram reconhecimento de tudo desde o primeiro ano do ensino fundamental. Eu fiz o reconhecimento do mestrado que fiz em Nova Iorque e depois do doutorado. E na altura ainda não existia no Brasil uma coisa que já existe, agora, que é a apostila de Haia. Com essa apostila que existe em todo o mundo, em muitos países, aceitam eu em 15 dias tinha o meu mestrado validado em Portugal, o meu mestrado de Nova Iorque validado em Portugal. Como no Brasil não aceitavam essa apostila, eu tive que validar tudo desde o primeiro ano do ensino fundamental e médio. (RAMOS, 2022, p. 07)

A Professora menciona quais passos que percorreu estando no Brasil, na cidade de Teresina, onde está localizada a Universidade Federal do Piauí.

Em Teresina, numa escola no ensino médio, onde as 2 professoras estavam prontas pra me fazer um teste, um exame de História do Brasil e Geografia, tudo e mais alguma coisa. Só depois é que veio um despacho da Secretaria da Educação dizendo que, para quem tinha mestrado não precisava de fazer esse exame, foi uma coisa ridícula. Tanto papel e depois de já ter tudo isso, todo, todos esses documentos na UniRio, eles entraram em período de férias e eu ia perder a minha vaga na UFPI, então, eu tive que recorrer à embaixada portuguesa em Brasília para eles falarem

com a UniRio pra eles despacharem em tempo útil, se não, eu ia perder a vaga na UFPI depois de 8 meses de luta, diariamente. Foi ridículo. Para o doutorado foi outro filme. Fui outra vez para o UniRio, mas desta vez já era aquela plataforma Carolina Bori. E foi indeferido. Por que eu não tinha feito as aulas, não tinha feito a parte letiva acadêmica das aulas na Universidade do Minho, tinha feito na Universidade de Aveiro. Então, indeferiram sem falar comigo, depois é que eu tive que justificar com isso tudo, com mais não sei quantos papéis, com mais advogado, com mais... e depois passou, mas foi deferido e foi num instante. (RAMOS, 2022.p.07)

O portal ao qual a professora Jacinta Ramos se refere é o portal Carolina Bori, destinado para revalidação e reconhecimento de diploma. É um sistema criado pelo Ministério da Educação e a Secretaria de Educação Superior – SESU, que tem em suas atribuições a educação superior que se destina a orientar e planejar o processo de formulação e implementação da política nacional. Dessa forma a SESU e a CAPES gerenciam e controlam os diplomas *stricto sensu* de diplomas estrangeiros no Brasil.



Figura 33: Portal Carolina Bori

Fonte: <https://carolinabori.mec.gov.br/?pagina=initial>

O portal leva o nome da Doutora em psicologia e pesquisadora Carolina Bori que tem um currículo vasto e tem contribuições para a ciência brasileira.

Carolina Bori graduou-se em 1947, em Pedagogia, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, tendo sido admitida como

Professora Assistente de Psicologia, na própria USP, em 1948. Sua atividade desdobrou-se da Educação para a Psicologia, para a Ciência em geral, para a política científica e para a defesa da sociedade, sempre de uma forma profundamente integrada. Portal Carolina Bori,(2023)

A plataforma Carolina Bori, é usada para os processos de reconhecimento de diplomas estrangeiros. Algumas Universidades Federais cadastradas adotaram a plataforma como forma de tornar o processo mais célere, o trâmite pode ser acompanhado por meio da plataforma pelo próprio docente. Anteriormente ao surgimento da plataforma os diplomas ficavam muito represados devido à falta de agilidade, atualmente, os processos de reconhecimento de diploma estão sendo tratados com mais fluidez. No tocante são procedimentos relativos ao reconhecimento, revalidação e registro de diplomas de graduação e pós-graduação expedidos por Instituições de Ensino Superior Estrangeiras.

A UNIRIO faz parte da Plataforma Carolina Bori que reúne informações para orientar e coordenar o processo de revalidação/reconhecimento de diplomas estrangeiros (Res. nº 4.835, de 22/08/2017). A Plataforma surgiu após a homologação da Resolução nº 3/2016 da Câmara Superior de Educação do Conselho Nacional de Educação (CNE), que dispõe sobre normas referentes à Revalidação/Reconhecimento dos referidos diplomas. A cobrança pelo serviço é regulada pela Resolução 4.844, de 01/09/2017. UNIRIO (2022)

A seguir os documentos da UNIRIO para o processo de reconhecimento de diploma stricto sensu.

Figura 34: Termos de aceitação da UNIRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

*TERMO DE ACEITAÇÃO DE CONDIÇÕES E COMPROMISSOS
PROCESSO DE REVALIDAÇÃO E RECONHECIMENTO DE DIPLOMAS*

Atesto ser da minha inteira responsabilidade a entrega de todos os documentos exigidos e estar ciente de que no caso de qualquer pendência ou adequação a ser sanada atenderei as exigências em prazo estipulado, caso contrário, o pedido será indeferido, sem devolução de taxas que tenham sido pagas.

Declaro estar ciente e de acordo com os procedimentos e normas estabelecidos pela UNIRIO para o processo de revalidação/ reconhecimento de diploma estrangeiro de graduação/pós-graduação (mestrado/doutorado) que estou formalizando, especialmente os descritos na Resolução nº 4.818, de 01 de junho de 2017.

Local e data: _____

ASSINATURA

Figura 35: Requerimento processo de reconhecimento/revalidação de diploma- UNIRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

REQUERIMENTO - PROCESSO DE REVALIDAÇÃO / RECONHECIMENTO DE DIPLOMA

Eu, _____,
de nacionalidade _____, estado civil: _____,
residência: _____,
telefone: (____) _____, e-mail: _____
venho muito respeitosamente requerer a Vossa Magnificência

() a revalidação () o reconhecimento

do meu diploma referente ao Curso de

() Graduação – Bacharelado () Mestrado

() Graduação – Licenciatura () Doutorado

em _____ realizado na
Universidade _____
localizada em _____

Local e data: _____

ASSINATURA

Figura 36: Tabela de taxas e Emolumentos - UNIRIO


UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
 PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO - PROPLAN
 DIRETORIA DE ORÇAMENTO

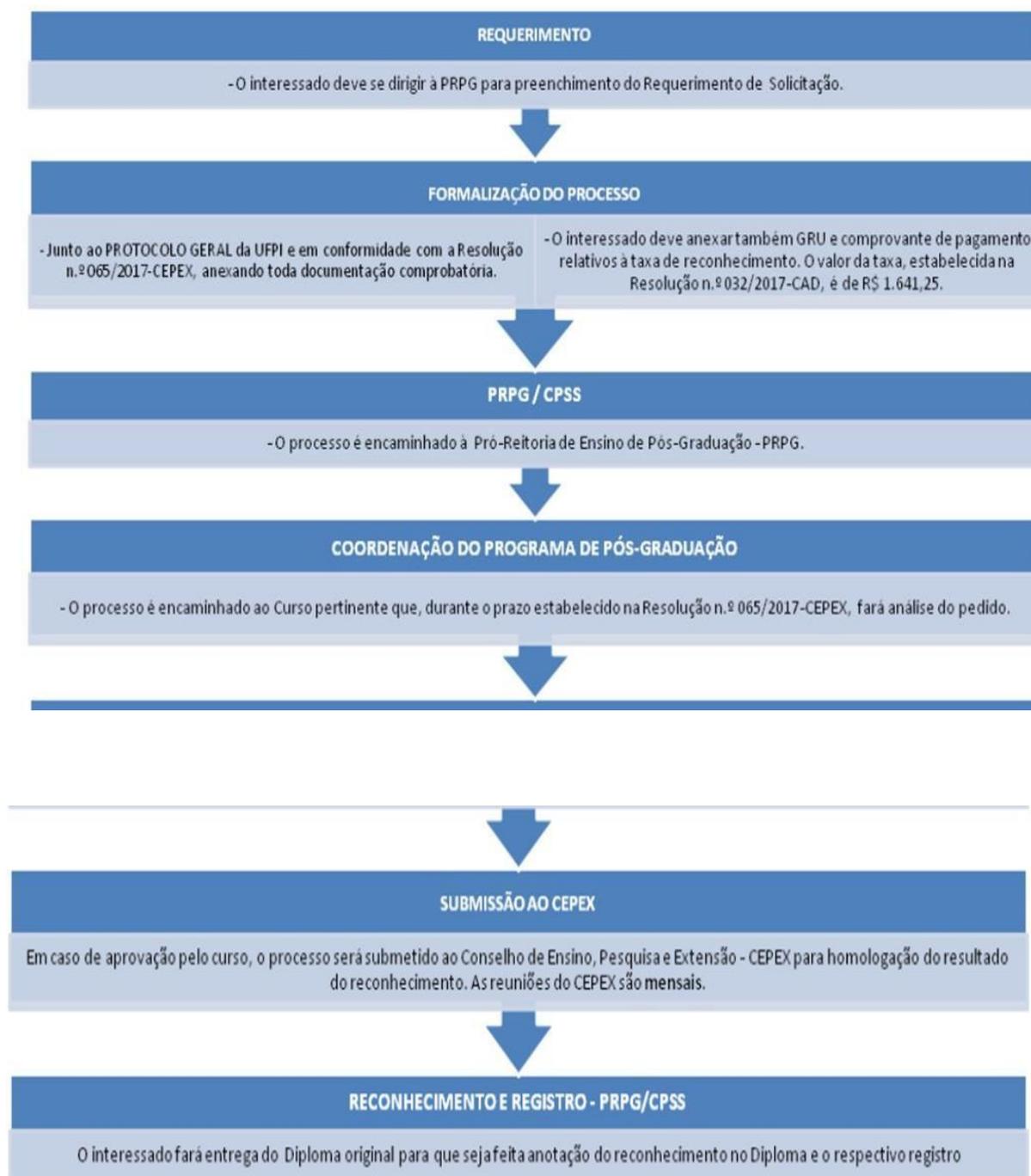
TABELA DE TAXAS E EMOLUMENTOS Última atualização: 13/09/2017

Assunto	Resolução	Valor R\$
Normas Gerais	Nº 2.716, de 23 de fevereiro de 2006	-----
Concursos Públicos	Nº 2.717, de 23 de fevereiro de 2006	-----
PSD Processos Seletivos Discentes	Nº 2.788, de 06 de julho de 2006	
Concurso Vestibular	85,00
Concurso Transferência e Reingresso	100,00
Revisão de Prova	65,00
Livre Docência	Nº 2.906, de 17 de dezembro de 2007	500,00
Revalidação e Reconhecimento de diplomas estrangeiros e emissão de segunda via de diplomas	Nº 4.844, de 01 de setembro de 2017	
Revalidação de Diploma de Graduação	1.500,00
Reconhecimento de Diploma de Pós-Graduação obtido em instituição estrangeira	1.500,00
Segunda via de Diploma de Graduação ou Pós-Graduação	100,00

Fonte: <http://www.unirio.br/estudante/prograd/orientacoes-aos-alunos/reconhecimento-e-revalidacao-de-diplomas-de-graduacao-estrangeiros>

A Universidade Federal do Piauí aponta os passos a seguir para o reconhecimento ou revalidação dos diplomas e possui um fluxograma próprio. Porém a UFPI é uma das instituições que aderiram à plataforma Carolina Bori. No site da plataforma que contempla no recurso de busca por informações como (descrição de normas, normas, e data de inclusão) a UFPI aparece como instituição que não possui normas específicas, mesmo tendo a informação da data de adesão de reconhecimento de diplomas estrangeiros em 28 de fevereiro de 2020 e de revalidação em 23 de agosto de 2022 conta com zero processos finalizados para ambos os casos.

Figura 37: Etapas de reconhecimento de diploma UFPI



Fonte: <https://ufpi.br/reconhecimento-de-diplomas-prpg>

Nota-se que o percurso para o reconhecimento do diploma estrangeiro de nível de mestrado e doutorado requer muitos passos até o reconhecimento e podem variar entre instituições, como mostra a figura 37 referente às etapas de reconhecimento de diploma na UFPI, Instituição onde os educadores musicais, que participaram da pesquisa, são

servidores efetivos. Na figura 35 apresento o requerimento do processo de reconhecimento/revalidação de diploma da UNIRIO, onde alguns docentes fizeram o reconhecimento de seus diplomas de pós-graduação *stricto sensu*.

Outro fator a ser mencionado é que o campo de estudo referente ao núcleo de pesquisas ligadas a pós- graduação *stricto sensu* merece um olhar para futuras pesquisas sobre a temática. Aqui foi possível discutir alguns pontos como forma de relatar o processo de reconhecimento no campo de estudo envolvendo reconhecimento e revalidação de diplomas estrangeiros no Brasil.

3.2 Entre idiomas e eventos: uso da língua aprendida no Brasil

No arcabouço deste texto será abordado o uso do idioma estrangeiro no contexto da atuação após a viagem, ou seja, de volta ao Brasil, nele é possível entender como os docentes do curso de Música contemplados nesta pesquisa, usaram os idiomas que aprenderam em terras estrangeiras. Sinalizam nas narrativas (auto)biográficas dos docentes, e mensuram seu aproveitamento nos eventos de cunho nacionais e internacionais que os professores participaram no Brasil. Reforço esse pensando no que versa Carvalho (2021, p.63), “nunca um idioma foi tão falado no mundo quanto a língua inglesa. O inglês é a língua oficial em eventos internacionais de caráter esportivo, social, comercial, técnico, científico e econômico.”

Ainda com Carvalho (2021), no seu livro Formação de Professor de Língua Estrangeira, aponta circunstâncias ligadas à formação e a amplitude de idiomas na comunicação entre os povos. Assim é possível compreender como os docentes fizeram uso do idioma aprendido atrelado às suas vivências em terras estrangeiras, e suas aplicações docentes no Brasil.

Ao chegar no Brasil os educadores musicais traziam em suas bagagens acadêmicas o idiomas aprendidos, o que possibilitou que a língua estrangeira fosse mais afluída decorrente de cursos aprendidos, experiências com outras pessoas e outros lugares. A partir do retorno surgem novos momentos na vida dos colaboradores, pois o que foi aprendido agora é colocado de forma singular, e é no Brasil o local onde isso vai acontecer.

O uso do idioma é aplicado em eventos científicos, na sala de aula, no contato com outras literaturas, surgindo até como forma de um novo recurso tendo em vista que os

docentes usam muitas partituras que contém textos em outros idiomas nas aulas.

A experiência do uso do idioma no país estrangeiro agora é usada na atualidade bem como em outros momentos pelos Estados brasileiros. É possível perceber esse amadurecimento e o benefício do idioma aprendido e seu uso nas falas do professor Gabriel Ferreira quando coloca um momento referente a um evento que participou e tendo a fluidez da língua aprendida facilitou a conversação entre as pessoas em um evento.

Eu lembro de uma palestra aqui no Brasil e meu orientador assim que eu voltei do Canadá. Ele trouxe uma orquestra do Canadá e a orquestra foi fazer um workshop e tinha um momento que precisava de alguém que fizesse aquela tradução para as pessoas que estavam lá, então eu era mais uma pessoa que poderia fazer isso e ajudar nesse momento. (FERREIRA, 2022, p 07)

O evento ao qual o professor Gabriel Ferreira se refere é a Conferência Internacional de Educação Musical de Sobral - CIEMS, realizado pelo Grupo de Pesquisa em Música e Arte da Universidade Federal do Ceará – PESQUISAMUS, no campus Sobral. O CIEMS é o principal evento científico organizado por esse grupo de pesquisa. Visa ser um espaço para ações que vão desde promover debates, reflexões até intercâmbios e desenvolvimento da Educação Musical no Brasil e no mundo.

As relações internacionais criadas a partir da vivência são uma soma para as pesquisas, e para as Instituições. Ainda com as falas do professor Gabriel Ferreira o mesmo versa sobre os eventos internacionais e os dialetos no contato com vários idiomas e pessoas, “quando teve o CIEMS, em Sobral, é um evento internacional mesmo, com pessoas de vários lugares e tem apresentações de trabalhos de diversas pessoas” (FERREIRA, 2022, p. 04).

Nesta conferência houve a participação de vários pesquisadores de diversos locais, foi um evento voltado para educadore e pesquisadores de música com amplas temáticas em seu bojo. Na figura abaixo consta a programação do evento do CIEMS no qual o professor Gabriel Ferreira fez parte da conversa que abordou os assuntos sobre pós-graduação e internacionalização.

Figura 38: IV CIEMS



Fonte: <https://ciems.wordpress.com>

Este evento também contou com a participação do professor Edson Figueiredo, que realizou um curso sobre Teoria da Motivação no Ensino e na Prática Musical.

O uso do idioma muitas vezes estabelece parcerias entre instituições, entre professores e o conhecimento entre os campus. No evento acima mencionado, conta com parcerias, entre as Universidades nacionais e internacionais. Retomo ao pensamento de Carvalho (2021) sobre o idioma inglês ser um idioma oficial nos eventos, pois se torna uma língua usada por todos em algum momento.

No CIEMS acima mencionado é possível notar suas redes de contatos na construção desse evento, portanto, através das Conferências Internacionais de Educação Musical de Sobral (CIEMS), o PESQUISAMUS estreita laços com grupos de pesquisas nacionais e internacionais.

Atualmente, desenvolve projetos de pesquisa em cooperação com pesquisadores oriundos da Universidade Laval (Quebec), Universidade Simon Fraser (Vancouver), Universidade de Toulouse jean-jaurès, Universidade de Genebra, UFPR e UFBA. (PESQUISAMUS, 2022).

É necessário acrescentar que a Universidade de Laval é onde o professor Gabriel Ferreira estudou fazendo seu doutorado sanduíche, e a Universidade de Simon Fraser o professor Edson Figueiredo fez seu doutorado sanduíche e que ambos são professores do curso de música da UFPI.

Figura 39: Parcerias realizadas entre instituições



Fonte: <https://ciems.wordpress.com/>

Outro evento mencionado a partir do uso do idioma é o Curso Motivação para Aprender: Aplicações no Ensino de Instrumento Musical, ministrado na XI Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical - ISME 2017, sendo um Curso de curta duração. Neste evento o professor Edson Figueiredo atuou como parte da organização do evento, o professor relata que o amadurecimento intelectual através do uso da língua possibilitou que o mesmo ficasse na organização e na função de dialogar com os outros participantes, mandando e-mails e respondendo em inglês, pois já havia dominado o idioma. Reforço essa informação nas fala do professor Edson Figueiredo.

Teve o ISME aqui no Brasil, com gente do mundo inteiro e foi em Porto Alegre. Eu era um dos organizadores, então eu estava mais seguro para falar com as pessoas em inglês. Tanto para mandar e-mails quanto para receber, pois eu também já lia bem. Quando tinha pessoas de fora para receber eu já estava mais tranquilo para conversar em outro idioma. (FIGUEIREDO, 2022, p.03).

A partir das falas do Professor Edson Figueiredo é notório a segurança que se tem depois de dominar o idioma, e isso vai facilitar o uso em outras esferas como em eventos e atividades de modo geral. Abaixo o folder do evento internacional que foi sediado no Brasil na cidade de Porto Alegre conforme o professor Edson Figueiredo versa.

Figura 40: Folder de divulgação do ISME



Fonte: <http://site1367240620.provisorio.ws/noticias.asp>

Uma observação a ser feita neste momento é que os eventos estão ligados de certa

forma ao uso de idioma aqui no Brasil, pois é na volta que os professores têm suas relações internacionais. É na volta que normalmente e segundo as falas dos professores, que os idiomas serão usados com mais frequências isso proporciona um crescimento pessoal e acadêmico muito grande na construção de cada colaborador. As relações internacionais e as nacionais a partir de uma segunda língua criam laços e o conhecimento vai aumentando e fazendo os diálogos se tornarem mais fluidos.

3.3 Desdobramentos da formação e suas aplicações

Anísio Teixeira foi educador e viajante, que realizava viagens educacionais, assim como os educadores musicais da UFPI seu retorno era para o Brasil, e em seu entendimento sobre as viagens, Anísio Teixeira, entendia que eram uma extensão do que foi vivenciado, estudado e adquirido nesse percurso.

Os docentes do curso de música da UFPI, além das aulas fizeram eventos abertos para os alunos e para a comunidade pensando assim no papel social que a instituição realiza. Alguns projetos foram realizados no Centro de Ciências da Educação. Na tessitura do percurso até a chegada ao Brasil os movimentos de travessia até a chegada ao CCE, que é o Centro de Educação, onde os mesmo atuam vão sendo composto de várias experiências. As atuações vão desde coordenar, a dar aulas e ministrar cursos. Desta forma, esses percursos podem ser equiparados com os pensamentos de Mignot (2017.p.264) sobre “viagens, como uma forma educação e abertura de caminhos”. É no CCE que as atividades acadêmicas vão sendo colocadas em focos.

—Os educadores musicais da UFPI desenvolvem atividades no pós-viagem, no seu regresso para a instituição, esse movimento de retorno auxiliam atividades acadêmicas do curso de música, e dentro delas são contemplados eventos como pocket shows, curso de extensão, projetos, apresentação de óperas, entre outros.

Nesta abertura de caminho mencionado Mignot (2017.p.264), através das “viagens educativas”, os professores viajantes compõem um papel singular para a História da Educação no Piauí tendo em vista que é neste estado que está localizada a universidade onde atuam.

É na sua construção pessoal que se constrói o olhar para o outro. Vivências culturais diferentes das suas em outros países e estados, esses desdobramentos da formação dos professores trazem experiências que se aplicam nas salas de aula, o que torna possível mobilizar os conhecimentos adquiridos. A professora Bruna Vieira apresenta um entendimento sobre as viagens de formação para a História da Educação Musical no Piauí, reflete:

Eu acho fundamental, de extrema relevância, porque eu acho que conhecimento, ele tem que ser mobilizado. Isso é uma coisa natural que acontece, o meu conhecimento não é estático. Então, tudo o que a gente aprende é com base em alguém que pensou alguma coisa, escreveu alguma coisa. E aí a pesquisa se dá dessa forma, não é, a pesquisa é construída com essa mobilidade de conhecimentos. E eu acho que quando a gente sai, a gente estuda fora em um outro lugar diferente, você não está só promovendo essa mobilidade de conhecimentos como você tá trazendo consigo, é uma riqueza cultural que você absorveu, que eu acredito que cada lugar que a gente mora, que a gente habita naquele local, a gente está trazendo a energia daquele lugar, as experiências vividas naquele lugar, né? Então tem muito é uma troca muito rica, então eu acho que é assim que se constrói a história, e a prova disso, é a gente analisar hoje, por exemplo, o curso de Licenciatura em Música da UFPI. Quantos professores de outros lugares há naquele curso, é professor do Rio de Janeiro, professor de Portugal, professor de Minas Gerais, etc. Então a gente tem professores de diferentes lugares, isso eu acho que é o que torna o corpo docente ser um corpo docente rico assim, e nós temos uma troca não só de conhecimentos, como uma troca cultural também. (VIEIRA, 2022. p.07)

A composição do corpo docente do curso de música da UFPI é vasta conforme a professora Bruna Vieira mencionou, isso contribui diretamente para as ações do curso. A vivência, a troca cultural que cada professor carrega são perceptíveis nas atividades que eles desenvolvem com os alunos, as viagens que realizam com os alunos sugerem um momento singular na vida da professora Débora Oliveira e dos próprios alunos quando viajaram para um evento em Aveiro, no ano de 2019, para a apresentação de trabalhos. Nesse momento é possível perceber que as viagens de formação estão entrelaçadas entre graduação, pós-graduação e vida docente.

A seguir a professora Deborah Oliveira com os alunos em um simpósio de 2019 a professoras com os alunos da UFPI nas ações decorrente das viagens formativas.

Figura 41: Simpósio em Aveiro no ano de 2019



Fonte: acervo pessoal da professora Deborah Oliveira

Figura 42: Professora Deborah com os alunos da UFPI em Portugal



Fonte: acervo pessoal da professora Deborah Oliveira

Figura 43: Professora Deborah com os alunos da UFPI em Portugal



Fonte: acervo pessoal da professora Deborah Oliveira

Nesta foto alguns alunos do curso de Música em Aveiro Portugal, viajaram juntamente com a professora Deborah Oliveira. Os alunos tiveram a possibilidade de fazerem uma viagem de formação decorrente de um evento em outro país. Viagens como essas que os alunos fizeram possibilitam o contato com as ações formativas, pesquisas, extensão, tendo em vista que os discente tem a oportunidade de conhecerem novos ambientes.

Figura 44: Pocket Show



Fonte: <https://www.ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/16850-projeto-pocket-show-inova-em-atividades-do-curso-de-musica>

O projeto foi desenvolvido pela professora Déborah Oliveira, o pocket show foi desenvolvido na disciplina de Prática Instrumental Canto, no curso de música, onde os alunos selecionavam de três a cinco músicas para cantar juntamente com outros músicos. Considerado uma inovação nas atividades do curso de música.

O evento contou com a participação de dezessete estudantes e com instrumentistas e bailarinos. As apresentações ocorreram em diversos estilos sonoros, passando pela música renascentista, música erudita do século XX, jazz, choro, samba, MPB, tropicália, jovem guarda e teatro musical. Os jovens artistas tiveram a liberdade de escolher o estilo musical, a parte cênica, as canções e até mesmo o visual para o espetáculo. (UFPI, 2022).

São vastas as atividades elaboradas pelos docentes, a exemplo, projetos, *pocket shows*, apresentação de concertos e as viagens de formação são ações que exercem um papel e um olhar positivo para a educação Musical no Piauí, sobretudo no curso de música da UFPI. No livro *Escolas e Professores: Proteger, Transformar e Valorizar*, de Antônio Nóvoa com a colaboração de Yara Alvim, de 2022, aborda sobre as possibilidades educacionais, a educação implica a existência de um trabalho em comum num espaço público, implica uma relação humana marcada pelo imprevisto, pelas vivências e pelas emoções, implica um encontro entre professores e alunos mediado pelo conhecimento e pela cultura. Perder essa presença seria diminuir o alcance e as possibilidades da educação (NÓVOA, 2022. p. 06).

Ainda com Nóvoa a percepção de proteger, transformar, e valorizar.

Proteger... porque as escolas são lugares únicos de aprendizagem e de socialização, de encontro e de trabalho, de relação humana, e precisam de ser protegidas para que os seres humanos se educam uns aos outros. Transformar... porque as escolas precisam de mudanças profundas, nos seus modelos de organização e de funcionamento, nos seus ambientes educativos, para que alunos e professores possam construir juntos processos de aprendizagem e de educação. Valorizar... porque as escolas são espaços imprescindíveis para a formação das novas gerações e nada substitui o trabalho de um bom professor, de uma boa professora, na capacidade de juntar o saber e o sentir, o conhecimento e as emoções, a cultura e as histórias pessoais. (NÓVOA, 2022. p.07)

Para finalizar esse caminho é preciso entender que é no movimento das viagens de formações que a história acontece. Histórias de vida, histórias de culturas, história contada por quem de fato vivenciou. É entender os caminhos que os docentes percorreram desde arrumar a mala, passando pelos novos horizontes que cada um percorreu até seu retorno para o Brasil. “É compreender que viajar é ser autor de muitas histórias” como Silmara de Fatima Cardoso escreveu em sua tese de doutorado no ano de 2015, é aprender a partilhar conhecimentos, é compreender as ideias a partir de um lugar social como um processo de reflexão. É proteger, transformar e valorizar. As viagens formativas são marcadas pelos encontros como Nóvoa (2022) mencionou, pois quando os professores viajantes retornam para o espaço educacional eles se afirmam com a missão de proteger, transformar e valorizar (NÓVOA, 2022). Compreendo por meio dos pensamentos de Cardoso; Moraes (2014, p. 2746) que “Anísio entendia uma viagem como uma dimensão formadora [...] acreditando que por meio de uma viagem se adquire experiências educacionais e culturais para assim inventar o futuro, especialmente o futuro educacional para o Brasil”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O momento é de chegada, e é nestas considerações finais que chego e recobro a todos os percursos até aqui. Umas viagens a memórias e os trajetos, as fontes, e todos os passos que possibilitou esta escrita. As narrativas autobiográficas dos docentes entrevistados compuseram a escrita desta dissertação.

O que tornou possível compreender o planejamento, desenvolvimento e conclusão das viagens de formação através das narrativas autobiográficas desses colaboradores é interpretar as viagens pedagógicas como potencial para contribuir no sentido da construção do conhecimento.

Ao arrumar a mala cada docente leva na bagagem um pedaço de sua história e provoca a construção de outras. Ao narrar o que foi visto e vivido colaboram para uma melhor compreensão de como se deu este processo de formação. As viagens são um encontro consigo mesmo, ainda que essas viagens, às vezes, sejam apoiadas por agências de fomento ou a trabalho e estudo, as viagens são libertadoras do ponto de vista cultural e educacional. É um momento de reflexão sobre um passado, aquilo o que já foi aprendido, necessita-se comparar com o que está sendo descoberto, portanto, estas interações têm o poder de potencializar as formações educacionais assim como durante a partilha do mesmo.

Os movimentos empreendidos por esses pesquisadores possibilitam a criação de novos trabalhos para o crescimento da ciência e da educação, é, para tanto, em decorrência das viagens formativas que em toda sua extensão contempla-se as esferas que vão desde o planejamento das viagens de formação até a execução das mesmas.

A preparação e execução de uma viagem de formação podem proporcionar experiências com uma maior diversidade educacional, pois os docentes experimentam situações culturais diferentes das conhecidas, por tanto, a busca por esse conhecimento se torna mais vasta e ao mesmo tempo contemplando abordagens acadêmicas, pessoais e interpessoais.

Destaca-se que foi possível perceber por meio das narrativas (auto) biográfica de todos os docentes envolvidos nesta pesquisa a importância das políticas públicas referentes às bolsas de estudos como fundamentais no processo de formação na medida que as viagens formativas e bolsas de fomento se tornam indispensáveis para a realização das viagens dos docentes.

Por meio deste estudo, foi relatado reflexões pessoais sobre como proteger, transformar e valorizar a instituição de retorno, tal preocupação se dá na busca de como melhor partilhar o conhecimento, isto ocorre por meio da compreensão das ideias a partir de um lugar social como um processo de reflexão.

Para finalizar esse caminho é preciso entender que é no movimento das viagens de formações que a história acontece, são histórias de vida, histórias culturais, a história contada por quem de fato vivenciou, uma visão vista de baixo, credenciada por quem estava lá na condição de uma pessoa comum. É entender os caminhos que os docentes percorreram desde arrumar as malas, passando pelos novos horizontes que cada um percorreu, até seu ponto de retorno para o Brasil. É compreender que viajar é ser autor de muitas histórias, compondo ao mesmo passo suas práticas de ser e fazer docente.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Menna Barreto. **Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica**. História da Educação, Pelotas, v. 7, n. 14, p. 79-95, set. 2003. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30223>.

ARTIÈRES Philippe. **Arquivar a própria vida**. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pesquisa/cultgen/arquivar_a_propria_vida.pdf.

ANPG. **A Associação Nacional de Pós-Graduação**. In: Reajuste já! Estudos sobre os reajustes das bolsas. p. 04 a 05, ano: 2022. Disponível: <https://www.anpg.org.br/>

Barros, J. D. (2018). História Cultural e a Contribuição De Roger Chartier. **Diálogos**, 9(1), 125 - 141. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/41422>

BEREDAY, George. **Método comparado em educação**. São Paulo: editora nacional/EDUSP 1972. Brasileira, 2000.

BRIGIDA; N; MELO. C.; PRÉVE. A. **Aspecto do reconhecimento de diplomas estrangeiros: um estudo na universidade Federal de Santa Catarina**. IX Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária da América do Sul Florianópolis Brasil 2019.

Biblioteca Joanina. Disponível em: <https://www.centerofportugal.com/pt/poi/biblioteca-joanina>.

BUENO, B. O. et al. Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32 ,n. 2, p. 385-410. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/D3dkY9Z7VMn8WxY64Nv5gpd/abstract/?lang=pt>.

BUENO, B. O. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade **Educação e Pesquisa: Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo**, Vol. 28, Nº. 1, 2002. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7912223>.

BURKE, Peter. **A escrita da história, novas perspectivas**. São Paulo. Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

CARDOSO, Silmara de Fatima; MORAES, Dislane Zerbinatti. **Viajar é Inventar o Futuro: Narrativas de Formação e o Ideário Educacional Brasileiro nos Diários e Relatório de Anísio Teixeira em Viagem à Europa e aos Estados Unidos (1925-1927)**. Paco e Littera. Edição do Kindle.

CARDOSO, Silmara de Fatima **"Viajar é ser autor de muitas histórias": experiências de formação e narrativas educacionais de professores brasileiros em viagem aos Estados Unidos (1929 - 1935)** / Silmara de Fatima Cardoso; orientação Dislane Zerbinatti Moraes. São Paulo: s.n., 2015. 236 p.; il.

CARVALHO, José Maria de. **Formação do Professor de Língua Estrangeira**. ed.Teresina: Silcar grafica e editora, 2021.

CERTEAU, Michel. **A Escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHAMON,C.S. FILHO,L M..F.**A educação como problema a América como destino: a experiência de Maria Guilhermina**. Viagens pedagógicas/Ana Chystina Venancio Mignot, José Gonçalves Gondra(orgs). São Paulo: Cortez, 2007.

COSTA, A.D. **Sobre a expansão do ensino bilíngue no brasil: reflexões oportunas**. In: IV Seminário Formação de Professores e Ensino de Língua Inglesa. vol. 4, 2018, são Cristóvão. Anais [...] São Cristóvão: UFS, 2018.

DANTAS, Maria José; Lima, Solyane Silveira. **Novas viagens pedagógicas : memórias e relatos de professores em formação**. Curitiba: Appris, 2020.

DELGADO; FERREIRA. História do Tempo Presente e Ensino de História. **Revista História Hoje**. V. 2, n. 4, p. 19 -34, 2013. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/90>.

FERREIRA, Marieta de Moraes História do tempo presente: desafio. **Cultura Vozes** Petrópolis, v. 94, nº 3 p. 111-124, maio/jun., 2000. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/6842?show=full>.

FERRARI, M. António Nóvoa, **O garimpado de histórias de vida ao estudar a formação docente**, este português virou grande nome do debate pedagógico atual. Disponível em: file:///C:/Users/HP/Desktop/Narrativas%20autobiograficas/antonio-novoa-o garimpador-de-historias-de-vidapdf.pdf

FIORUCCI, Rodolfo. **Considerações acerca da história do tempo presente**. Revista espaço acadêmico número 125 outubro de 2021 mensal ano XI -ISSN 1519-6186

GONDRA José Gonçalves Gondra Dossiê: **Viagens de educadores, circulação e produção de modelos pedagógicos**. Revista Brasileira de História da Educação, nº 22, p. 13-16, jan./abr. 2010.

GONDRA José Gonçalves Gondra. **Exercício de comparação: um normalista da corte na europa**. Viagens pedagógicas/Ana Chystina Venancio Mignot, José Gonçalves Gondra (orgs)- São Paulo: Cortez, 2007.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Trad. Laurent Léon Schaffter. Editora

IANNI, Octavio. **Enigmas da modernidade: mundo**. Rio de Janeiro: Civilização mai./ago.2006.Disponível:em<<http://www.scielo.br/pdf/ep/v32n2/a13v32n2.pdf>>. Acesso em: 17 /11. 2020.

MENEZES R. C. D. **Bolsas de Estágio no Exterior Horizontes da Internacionalização das Pesquisas Científicas** Roni Cleber Dias de Menezes. Dantas, Maria José; Lima, Solyane Silveira. **Novas Viagens Pedagógicas: Memórias e Relatos de Professores em Formação** (pp. 15-16). Editora Appris. Edição do Kindle.

MIGNOT A, C. Viagens e narrativas (Auto) Biográfica. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica**, Salvador, v. 02, n. 05, p. 263-267, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/3966>.

NÓVOA, A. **Os professores e as histórias da sua vida**. In: NÓVOA, A (Org.). Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992. Revista dos Tribunais LTDA. Edições Vértice, 1990.

PAIXÃO, Erica Oliveira. **LICENCIATURA EM MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI. (2009-2015): criação, implementação e reconhecimento**. Orientador: Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti. 2022. 95f. Dissertação (Mestrado) – Em Educação: História da Educação, Universidade Federal do Piauí, Piauí, 2022.

RODRIGUES, J.C.S; MONTI, E. M. G. **Narrativas (auto) biográficas dos professores do curso de música da Universidade Federal do Piauí-UFPI**. 238 Educação, História, Memória e Cultura em Debate - V. II Porto Alegre, 2021.

ROGERIO, Pedro. **Pessoal do Ceará: formação de um habitus e de um campo musical na década de 1970**. 2006. 146f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2006.

RÖPKE, C.B; MONTI, E. M. G (Auto) **Biografia E Educação Musical: Produção de Teses Em Educação, História e Música Entre os anos de 2015 e 2019**. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica, Salvador, v. 06, n. 17, p. 207-223, jan./abr. 2021

SANTOS, J.M.O.; ESTEVAM, R.A.; MARTINS, T.M **Pesquisa (Auto) Biográfica (Auto)biographical research Jociane Marthendal Oliveira Santos – UFSCar/Sorocaba Rebeca Anselmo Estevam – UFSCar/Sorocaba Thiago de Melo Martins – UFSCar/Sorocaba 2018** Ensaio Pedagógicos (Sorocaba), vol.2, n.1, jan./abr. 2018.

SILVA, L. A. Alexandra Lima da Silva. **Viajantes De Clio: Intelectuais, Intercâmbios e Formação** Fronteiras: Revista de História, vol. 18, núm. 31, enero-junio, 2016, pp. 227-243 Universidade Federal da Grande Dourados. Fronteiras: Revista de História | Dourados, MS | v. 18 | n. 31 | p. 227 - 243 | Jan. / Jun. 2016.

SILVA, L. A. **Artes de visitar: redes de sociabilidade e estratégias de legitimação na viagem de Rocha Pombo ao norte do Brasil** Alexandra Lima da Silva. XXVII Simopósio Nacional de História - Conhecimento histórico e diálogo social. Natal -RN 22 a 26 de julho de 2013. Disponível: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364346976_ARQUIVO_artesdevisitaranpuhem26fevereiro.pdf

RESOLUÇÃO CNE/CES/12022. **Diário oficial da união, Brasília**, 26 de julho de 2022, sessão um pp 44-46 disponível: portal do mec.gov.br

PORTAL CAROLINA BORI. **Revalidação/Reconhecimento diplomas estrangeiros**. Disponível: carolinabore.mec.gov.br

UFPI. Reconhecimento de Diplomas Obtidos No Exterior Disponível:
<https://www.ufpi.br/reconhecimento-de-diplomas-prpg>

UNIRIO. Reconhecimento E Revalidação De Diplomas De Graduação Estrangeiros.
Disponível: <http://www.unirio.br/estudante/prograd/orientacoes-aos-alunos/reconhecimento-e-revalidacao-de-diplomas-de-graduacao-estrangeiros>.

GAZETA, Cortes na Educação já tiraram quase R\$ 15 milhões da Ufes e do Ifes
Disponível: <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/cortes-na-educacao-ja-tiraram-quase-r-15-milhoes-da-ufes-e-do-ifes-082>